



**VENI CREATOR CHRISTIAN UNIVERSITY
MASTER IN EDUCATION SCIENCES**

ÉLIDA CRISTIANE GOMES DA SILVA

**PERCEPÇÃO DOS EDUCANDOS SOBRE OS RISCOS DAS INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NAS TURMAS DOS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE GRAVATÁ - PE**

*STUDENTS' PERCEPTION ABOUT THE RISKS OF SEXUALLY TRANSMITTED
INFECTIONS IN THE FINAL YEAR CLASSES OF ELEMENTARY EDUCATION AT
A SCHOOL IN THE COUNTY OF GRAVATÁ - PE*

ORLANDO-FL-USA

2023

ÉLIDA CRISTIANE GOMES DA SILVA

**PERCEPÇÃO DOS EDUCANDOS SOBRE OS RISCOS DAS INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NAS TURMAS DOS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE GRAVATÁ - PE**

*STUDENTS' PERCEPTION ABOUT THE RISKS OF SEXUALLY TRANSMITTED
INFECTIONS IN THE FINAL YEAR CLASSES OF ELEMENTARY EDUCATION AT
A SCHOOL IN THE COUNTY*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da Veni Creator Christian University, como parte dos requisitos para obtenção do título de Master in Education Sciences.

Orientadora: Profa. Dra. Marcela Tarciana Cunha Silva Martins.

ORLANDO-FL-USA

2023

**International Cataloging-in-Publication Data
Library - VCCU**

E42s Cristiane Gomes da Silva, Élida

Students' perception about the risks of sexually transmitted infections in the final year classes of elementary education at a school in the county / Élida Cristiane Gomes da Silva. – Flórida-USA: Veni Creator Christian University - VCCU, 2023.

104f.

Master in Education Sciences - Veni Creator Christian University - VCCU, Florida-USA, 2023.

Advisor: Marcela Tarciana Cunha Silva Martins, PhD

1. Sexual Infections. 2. Prevention and Sexual Orientation. 3. Continuing Training.. I. Title.

CDU 370=(134.3)

ÉLIDA CRISTIANE GOMES DA SILVA

**PERCEPÇÃO DOS EDUCANDOS SOBRE OS RISCOS DAS INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NAS TURMAS DOS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE GRAVATÁ - PE**

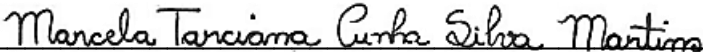
*STUDENTS' PERCEPTION ABOUT THE RISKS OF SEXUALLY TRANSMITTED
INFECTIONS IN THE FINAL YEAR CLASSES OF ELEMENTARY EDUCATION AT
A SCHOOL IN THE COUNTY*

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Ciências da
Educação da Veni Creator Christian
University, como parte dos requisitos para
obtenção do título de Master in Education
Sciences.

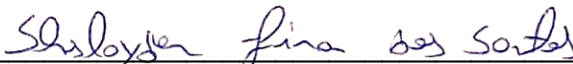
Orientadora: Profa. Dra. Marcela
Tarciana Cunha Silva Martins.

Aprovada em: 25/09/2023.

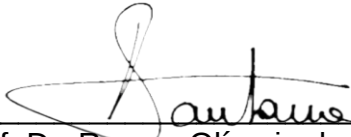
BANCA EXAMINADORA



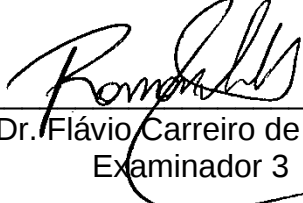
Profa. Dra. Marcela Tarciana Cunha Silva Martins
Orientadora/VCCU



Prof. Dr. Shsleyder Lira dos Santos
Examinador 1/VCCU



Prof. Dr. Ramon Olímpio de Oliveira
Examinador 2/VCCU



Prof. Dr. Flávio Carreiro de Santana
Examinador 3

Dedico a Deus primeiramente, que me concedeu esta oportunidade de crescer e vencer na vida. Aos pais que têm o compromisso de educar bem seus filhos. Aos educadores que são comprometidos em transmitir valores espirituais aos seus discentes. À minha família que sempre me incentivou e apoiou, aos amigos que contribuíram de alguma forma e aos professores que nos apoiaram e contribuíram para o sucesso do trabalho e ao Grande Mestre do Universo.

AGRADECIMENTOS

A Deus por cada dia de vida e pela oportunidade de alçar mais este degrau.

A minha família, a qual amo muito, pela presença constante e apoio recebido, pelo incentivo e paciência e por estar presente em todos os momentos da minha vida.

Aos professores que contribuíram para este enriquecimento em saberes.

Aos colegas e amigos que foram importantes para que este se concretizasse.

A minha orientadora Professora Doutora Marcela Tarciana Cunha Silva Martins, pela sabedoria e paciência com a qual me orientou, por acreditar em mim e ser um exemplo de profissional.

A toda equipe docente da Veni Creator Christian University, que me acolheu.

Enfim, a todos que acreditam no meu sucesso e contribuíram direta e indiretamente incentivando essa jornada.

Será que ninguém vê o caos em que vivemos? Os jovens são tão jovens e fica tudo por isso mesmo. A juventude é rica, a juventude é pobre. A juventude sofre e ninguém parece perceber.

Legião Urbana

RESUMO

A adolescência destaca-se por ser uma etapa da vida bastante complexa, é a fase onde o jovem está passando pela transição entre a infância e a adolescência. É exatamente onde a aprendizagem deve ser constante e intensa, pois essa transição possibilita ao jovem a possibilidade de estar propenso a experimentar novas experiências e adotar outros comportamentos. Percebe-se que nos últimos anos, por falta de informação, o número de jovens infectados por alguma IST estatisticamente vem aumentando de forma alarmante. O tema ciências em ação: percepção dos educandos sobre os riscos das infecções sexualmente transmissíveis nas turmas dos anos finais do ensino fundamental de uma escola do município de Gravatá-PE destaca-se pela sua relevância para o contexto social, pois busca avaliar quais os problemas relacionados a tais infecções. O objetivo desta pesquisa foi avaliar os conhecimentos dos educandos na Escola José Batista de Melo relacionados às infecções sexualmente transmissíveis no município de Gravatá-PE. O tipo de estudo foi o descritivo e com abordagem quantitativa e qualitativa. Os sujeitos da pesquisa foram 120 estudantes, sendo 60 dos 8º anos e 60 dos 9º anos do ensino fundamental II. A referida pesquisa envolveu 8 (oito) professores, 01 (um) gestor, 01 (um) coordenador pedagógico, totalizando assim um quantitativo de 130 sujeitos de pesquisa. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado questionários com perguntas objetivas e subjetivas que versam sobre o tema ora abordado. Diante dos percentuais apresentados e devidamente mensurados se pode perceber que houve um bom aproveitamento no que se propôs este trabalho. Os resultados mostraram que se faz necessário uma maior intervenção da escola junto aos alunos e que os professores devem participar ainda mais de formações continuadas haja vista que nos dados apresentados se percebeu uma certa limitação de ações que possam ser aplicados aos alunos. Os resultados também mostraram que se faz necessário a presença da família na escola. Que a escola esteja ainda mais engajada em ações, projetos e metodologias que possam ser efetivamente satisfatórias para os alunos. Que os ensinamentos sobre as IST, não sejam aplicados apenas conforme a grade curricular, mas sim durante todo o ano letivo. Diante dos resultados obtidos fica clara a necessidade de ampliar tais conhecimentos inclusive para as famílias e alunos, pois se entende que cada vez mais os alunos precisam de ajuda e a família e escola poderiam se colocar a disposição para ajudar os jovens. Ainda em conformidade com o exposto, cabe ressaltar que, uma vez imersos nesse universo os problemas relacionados as IST, poderão ser minimizados quando se utiliza ações, projetos e metodologias que tenham, a intenção de promover a educação e orientação sexual nos jovens. Assim, o aluno passa a ter uma gama de possibilidades de haver uma melhor compreensão do que se pretende ensinar. Assim sendo, o estudante estará predisposto ao aprendizado, tornando-se assim um ser aprendente com uma grande possibilidade de aprender significativamente ser um transmissor do conhecimento em seu contexto social.

Palavras-chave: Infecções Sexuais; Prevenção e Orientação Sexual; Formação Continuada.

ABSTRACT

Adolescence stands out for being a very complex stage of life, it is the phase where young people are going through the transition between childhood and adolescence. This is exactly where learning must be constant and intense, as this transition allows young people the possibility of being willing to try new experiences and adopt other behaviors. It is clear that in recent years, due to lack of information, the number of young people infected by an STI has statistically increased alarmingly. The theme of science in action: students' perception of the risks of sexually transmitted infections in the final years of elementary school classes at a school in the city of Gravatá-PE stands out for its relevance to the social context, as it seeks to evaluate the problems related to such infections. The objective of this research was to evaluate the knowledge of students at Escola José Batista de Melo related to sexually transmitted infections in the city of Gravatá-PE. The type of study was descriptive and with a quantitative and qualitative approach. The research subjects were 120 students, 60 from the 8th year and 60 from the 9th year of elementary school II. This research involved 8 (eight) teachers, 01 (one) manager, 01 (one) pedagogical coordinator, thus totaling 130 research subjects. As a data collection instrument, questionnaires were applied with objective and subjective questions that deal with the topic discussed. Given the percentages presented and duly measured, it can be seen that there was good use of the proposed work. The results showed that greater intervention by the school with students is necessary and that teachers must participate even more in ongoing training, given that in the data presented, a certain limitation of actions that can be applied to students was noticed. The results also showed that the presence of the family at school is necessary. May the school be even more engaged in actions, projects and methodologies that can be effectively satisfactory for students. That the teachings on STIs are not only applied according to the curriculum, but throughout the school year. Given the results obtained, the need to expand such knowledge, including for families and students, is clear, as it is understood that more and more students need help and families and schools could be available to help young people. Still in accordance with the above, it is worth highlighting that, once the problems related to STIs are immersed in this universe, they can be minimized when using actions, projects and methodologies that have the intention of promoting sexual education and orientation in young people. Thus, the student now has a range of possibilities to have a better understanding of what is intended to be taught. Therefore, the student will be predisposed to learning, thus becoming a learner with a great possibility of learning significantly and being a transmitter of knowledge in their social context.

Keywords: Sexual Infections; Prevention and Sexual Orientation; Continuing Training.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo, no município de Gravatá-PE	45
Gráfico 2 - Porcentagem dos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo que residem com os pais, mães e avós, no município de Gravatá-PE	46
Gráfico 3 - Início da vida sexual dos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo que residem com os pais, mães e avós, no município de Gravatá-PE	47
Gráfico 4 - Nível de relacionamento dos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo, com os seus pais e se há confiança em poder discutir assuntos considerados proibidos em algumas famílias, no município de Gravatá-PE.....	49
Gráfico 5 - Doenças Sexualmente Transmissíveis conhecidas pelos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo, no município de Gravatá-PE	49
Gráfico 6 - Percepção dos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo sobre contaminação das IST, no município de Gravatá-PE	51
Gráfico 7 - Percepção dos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo sobre a forma de tratar as IST, no município de Gravatá-PE	52
Gráfico 8 - Percepção dos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo quanto a forma de evitar o contágio pelas IST, no município de Gravatá-PE	55
Gráfico 9 - Percepção dos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo sobre a importância de usar preservativos, no município de Gravatá-PE	57
Gráfico 10 - Conhecimento dos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo sobre os métodos contraceptivos, no município de Gravatá-PE	59
Gráfico 11 - Percepção dos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo quanto a importância de ensinamentos sobre as ITS nas escolas, no município de Gravatá-PE	60
Gráfico 12 - Percepção dos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo sobre a importância do conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis no município de Gravatá-PE	62
Gráfico 13 - Importância da participação de projeto e ações que visam ensinar e proporcionar aos alunos conhecimentos sobre as IST no município de Gravatá-PE	65
Gráfico 14 - Respostas dos professores sobre há quanto tempo leciona na Escola	

Municipal José Batista de Melo, município de Gravatá-PE68

Gráfico 15 - Ações que poderiam ser efetivamente potencializadoras para a aquisição do conhecimento sobre os riscos das IST para os professores da Escola

Municipal José Batista de Melo, município de Gravatá-PE73

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DIP	Doença Inflamatória Pélvica
DST	Doenças Sexualmente Transmissíveis
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
HBV	Vírus B da Hepatite
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana.
HPV	Papilomavírus Humano
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
LDB	Leis de Diretrizes e Bases
MAC	Métodos Anticoncepcionais
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
RMR	Região Metropolitana do Recife
SUS	Sistema Único de Saúde
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Compromisso Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	OBJETIVOS	19
1.1.1	Objetivo Geral	19
1.1.2	Objetivos Específicos	19
2	REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1	CONHECENDO AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	20
2.2	A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	26
2.3	EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA	31
3	MARCO METODOLOGICO	39
3.1	TIPO DE PESQUISA	39
3.2	CARACTERIZANDO O CAMPO DA PESQUISA	39
3.3	SUJEITOS DA PESQUISA E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	42
3.4	PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	42
3.5	TÉCNICA E ANÁLISE DOS DADOS	43
3.6	ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA	44
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	45
4.1	ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DE INVESTIGAÇÃO APLICADOS AOS ALUNOS DOS ANOS FINAIS DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ BATISTA DE MELO SOBRE O CONHECIMENTO DAS IST	45
4.2	ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DE INVESTIGAÇÃO SOBRE AS CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO AS IST E POSSÍVEIS INTERVENÇÕES PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL APLICADOS AOS PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ BATISTA DE MELO	67
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
	REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	83
	ANEXO I – CARTA DE ANUÊNCIA	90
	ANEXO II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	91
	ANEXO III – TERMO DE CONFIABILIDADE.....	94
	ANEXO IV – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	95

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO DOS ESTUDANTES	98
APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO DO COLABORADOR	101
APÊNDICE III – DECLARAÇÃO ANTI-PLÁGIO	103

1 INTRODUÇÃO

Diante de tantos problemas enfrentados pelos jovens, um tem se destacado e causa bastante preocupação, pois dentre muitas doenças que acometem os jovens e entre as mais diferentes doenças que podem ser transmitidas, estão as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Tais infecções se caracterizam pelo fato de serem transmitidas pelo contato sexual, sem o uso devido de preservativo e ou camisinha masculina ou feminina. Entretanto, é notório que algumas IST, podem ser transmitidas também durante a gravidez sendo essa transmissão da mãe para o feto.

De acordo com Who (2013) segundo estudos apontados pela Organização Mundial da Saúde, em média mais de um milhão de pessoas ficam contaminadas com alguma IST, essa média anual pode ultrapassar a marca de 499 milhões de novos casos de IST do tipo curáveis tais como: gonorreia, clamídia, sífilis e tricomoniase. Em todo o mundo há uma estimativa de que mais de 500 milhões de pessoas estejam infectadas pelo vírus do herpes, 291 milhões de mulheres pelo papiloma vírus humano (HPV).

Dentre tantas doenças sexualmente transmissíveis podemos citar: sífilis, a gonorreia, a clamídia, o cancro mole, a herpes genital, a candidíase, a tricomoniase, o papiloma vírus humano (HPV), a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) ou o vírus da imunodeficiência humana (HIV) e as hepatites B e C. Algumas dessas doenças possuem notificação obrigatória as autoridades de saúde. Dessa forma se destaca a importância de acompanhamento médico para o tratamento da doença.

Diante de tantos problemas enfrentados pelos jovens um em especial, apresenta uma crescente preocupação, pois está diretamente relacionado a problemas de saúde. A desinformação dos jovens sobre o tema ora abordado, tornou-se um dos fatores determinantes para os problemas relacionados a ISTs. Em consonância destaca-se que a sociologia da juventude busca a algum tempo compreender as teorias relacionadas aos jovens, pois trazem importantes indícios sobre as complexas relações entre as ciências, educação e as políticas públicas.

Os conflitos existentes a partir das relações entre os adultos e as gerações mais novas, tornaram-se historicamente marcadas por inúmeros conflitos, seja no contexto familiar, educacional ou na ocupação dos espaços públicos. Pode-se assim considerar que a modernidade tornou o espaço da escola como sendo um local de

formação de crianças e jovens, e dessa forma se tem configurado como sendo um local de muitas disputas geracionais. No âmbito escolar nota-se que esses embates são protagonizados conforme as relações hierárquicas entre docentes e estudantes que se constituem nas relações de poder.

O presente trabalho traz um estudo sobre a percepção dos educandos sobre os riscos das infecções sexualmente transmissíveis nas turmas dos anos finais do ensino fundamental de uma escola do município de Gravatá-PE, destacando os desafios frente a essa realidade cada vez mais constante na vida dos jovens.

A adolescência é a fase que marca a transição entre a infância e a idade adulta. Caracteriza-se por alterações em diversos níveis: físico, mental e social. Havendo um intenso crescimento, desenvolvimento, acentuadas transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais. Representa para o indivíduo um processo de distanciamento de formas de comportamento e privilégios típicos da infância e de aquisição de características e competências que o capacitem a assumir os deveres e papéis sociais do adulto.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) (1995) define adolescente como o indivíduo que se encontra entre os dez e dezenove anos de idade e, no Brasil, a legislação, através do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069/90, estabelece ainda uma faixa etária para menores de idade, dos 12 anos completos aos 18 anos e em casos excepcionais, quando disposto na lei, o estatuto é aplicado até os 21 anos de idade (BRASIL, 1990).

O início e o fim da adolescência variam culturalmente de nação para nação, e entre cultura e legislação. O termo é geralmente utilizado em um contexto científico com relação ao processo de desenvolvimento biopsicossocial o fim da adolescência não é marcado por mudanças de ordem fisiológicas, mas sobretudo de ordem sócio cultural.

A vivência da sexualidade, nesse período, torna-se mais evidente e em geral, manifesta-se através de práticas sexuais desprotegidas, que podem se tornar um problema devido à falta de informação, de comunicação entre familiares e alguns até cultivados, no caso de mitos, tabus, ou mesmo pelo fato de ter medo de assumi-la. Desta forma, a procura e a curiosidade por novas experiências, e a falta de orientações sobre as mudanças pelas quais estão passando, tomam os adolescentes vulneráveis a situações de risco, dentre estas, as doenças

sexualmente transmissíveis, incluindo a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) (CARLETO, 2010).

Na opinião de Gerhardt; Nader e Pereira (2008) a idade (menor de 25 anos) é um dos predispostos mais importantes para o uso menos consistente de preservativo, sendo assim a atividade sexual desprotegida e precoce do adolescente é um importante fator de risco para a exposição às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e a gravidez.

Desde a década de 1980, quando o primeiro caso de AIDS foi identificado no Brasil, a propagação da infecção pelo HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), e demais IST no Brasil, tem revelado um crescimento que atinge diversas dimensões da sociedade inicialmente identificada. Deve ser preocupação dos pais e educadores que os adolescentes tenham uma educação sexual sadia, pautado em valores e hábitos condizentes com a valorização da vida e com os direitos humanos.

Frente ao exposto, a família e a escola, corresponsáveis pela formação do indivíduo, deve possibilitar aos jovens uma educação sexual que, pressupõe a busca de uma sexualidade emancipatória, ou seja, uma sexualidade gratificante, socialmente livre e responsável, subjetivamente enriquecedora concebida como parte integrante e essencial da vida humana.

É notório que nos dias atuais existe um número cada vez mais crescente de adolescentes que estão sendo contaminados com alguma IST, já que o acesso as redes sociais e a própria dinâmica de como eles se comunicam está sendo algo muito favorável para estarem inseridos em grupos, em redes sociais e a partir delas conhecerem mais pessoas e se relacionarem. Diante disso, os jovens necessitam de informações claras, apoio e compreensão acerca da temática. Nesse âmbito, a orientação sexual durante essa etapa de vida é imprescindível devido a necessidade de o adolescente adquirir a segurança necessária, perceber que sua vida sexual está se iniciando e que dispõe de amparo, seja de família, dos professores ou dos profissionais de saúde para receberem informações corretas sobre o assunto.

Pode-se diante dos fatos acima citados, relacionar em muitos casos a ausência da família e ou até a desinformação dos pais, para que pudessem orientar seus filhos e filhas sobre os perigos das IST. Diante de tais constatações conseguimos observar e perceber a necessidade de buscar respostas sobre como os jovens e adolescentes estão cientes e conscientes da necessidade de se preservar e se cuidar mediante os riscos de contrair tais infecções.

As IST são consideradas um grande problema de saúde pública. Há uma alta incidência global de IST, estimando-se em mais de 1 milhão de contaminações por dia, trazendo consequências à saúde individual, coletiva, bem como consequências sociais e econômicas (OMS, 2017). Em suma, os efeitos negativos das IST podem gerar graves consequências para a pessoa infectada, no entanto esse aumento deve-se também ao fato de os jovens não usarem preservativos durante o ato sexual.

Em conformidade com o tema ora abordado, a expressão DST (Doença Sexualmente Transmissível), passou a ser substituído pelo termo IST, isso conforme a possibilidade de os indivíduos infectados não apresentarem algum sintoma (BRASIL, 2015). Muitos são os desafios enfrentados pelos jovens em sua formação, na fase da adolescência enfrentam um verdadeiro bombardeio de informações as quais aguçam a sua curiosidade. Em pleno estado de transformação, os jovens têm acesso a informações e situações que fogem do controle e do contexto sócio educacional.

Sem nenhuma orientação sobre relação sexual, métodos contraceptivos e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, simplesmente mergulham nesse mar de sentimentos e sensações sem se preocupar com os problemas relacionados ao ato sexual. Em muitos casos acontece a gravidez indesejada, onde muito jovens começam a vivenciar a experiência de uma família em âmbito social.

De acordo com o Ministério da Saúde, diante dos percentuais apresentados o número de infectados sexualmente parece pouco, mas quando visto no contexto geral, desperta muita preocupação e exige que se busquem alternativas para prevenção de IST. É relevante o completo entendimento dos mecanismos pelos quais doenças como gonorreia, sífilis, clamídia, doença inflamatória pélvica (DIP), herpes genital, HIV, HPV e hepatites virais B e C são adquiridas, se desenvolvem, bem como suas estratégias de tratamento.

Os professores e equipe pedagógica vêm percebendo que os alunos da Escola Municipal José Batista de Melo não têm o conhecimento e que não são trabalhados os assuntos relacionados às IST, nesse contexto cabe perguntar quais os motivos de não estarem sendo devidamente abordados em sala de aula, uma vez que está sendo recomendado conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Diante de tais constatações é que me causou inquietude e despertou-me interesse em trabalhar com esse tema.

A escola poderá se tornar um ambiente efetivo para informar e permitir ao jovem conhecimentos necessários para que possam se proteger e proteger a sua parceira (o) adotando medidas de cuidado no momento do ato sexual. Observa-se ainda que os jovens, uma vez conhecedores dos perigos decorrentes das IST, podem se tornar verdadeiros multiplicadores do conhecimento.

Considerando esses pontos, a investigação aponta para algumas perguntas norteadoras para o referido trabalho, tais como: Qual a percepção dos alunos sobre os efeitos e problemas de saúde relacionados as IST? Os professores e coordenação pedagógica desenvolvem ações visando um maior entendimento sobre as IST na escola?

Ciente de que vários fatores possam dificultar a aplicação de determinados temas ou conteúdos no ambiente das salas de aulas da Educação Fundamental II, o interesse por este estudo partiu das seguintes hipóteses: Os alunos da Escola Municipal José Batista de Melo não conhecem os efeitos negativos que as IST podem ocasionar a saúde. Os alunos da Escola Municipal José Batista de Melo conhecem os efeitos negativos das IST e problemas relacionados à saúde, porém de forma inflada. Existe um tabu em não realizar ações relacionadas a essa temática voltada para educação sexual na escola. Os Educadores realizam ações, porém não são suficientes para que os alunos tenham o entendimento necessário.

O referido estudo se justificou por considerar de suma importância para os jovens, o conhecimento sobre as IST, a partir de ações, projetos e metodologias que poderão ser aplicados na Escola Municipal José Batista de Melo, além de averiguar os conhecimentos dos jovens sobre o tema abordado. Pode-se assim entender que no início da adolescência e durante a sua formação como ser humano adulto, há a necessidade de evitar o contágio com doenças sexualmente transmissíveis e ao utilizar métodos de proteção estará se livrando de doenças que pode levar o jovem a óbito.

Desta forma, torna-se indispensável a presença da escola e a figura do professor que detém conhecimentos necessários para realizar um trabalho que visa possibilitar ao aluno acesso as informações corretas. Nessa vertente, poderá se tornar multiplicador dessas informações em seu meio sociocultural com os demais jovens que compõe sua realidade e seu círculo de amizades.

Nesse sentido, é fundamental o apoio do núcleo pedagógico para efetivação das atividades no ambiente escolar, apoiando o professor na construção de pontes

metodológicas entre a abordagem teórica e como efetivar sua metodologia na prática no ambiente da sala de aula. Nessa perspectiva, sabe-se que o professor é uma peça fundamental nesse processo de construção social e educativa, pois estimula o senso crítico dos alunos nos mais diversos campos, correlacionando as abordagens teóricas com a prática da sala de aula e do dia a dia. É através desse processo educativo que se constrói uma sociedade comprometida com a saúde.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Avaliar os conhecimentos dos educandos dos anos finais da Escola Municipal José Batista de Melo, no município Gravatá-PE, relacionados às Infecções Sexualmente Transmissíveis.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Verificar a percepção dos alunos sobre os tipos de Infecções Sexualmente Transmissíveis e os efeitos negativos para a saúde;
- Averiguar a percepção dos alunos sobre o papel da Escola e do professor na educação sexual;
- Analisar a percepção dos professores e da coordenadora escolar da Escola Municipal José Batista de Melo quanto à importância de inserir nos conteúdos programáticos temas relacionados a sexualidade e as infecções sexualmente transmissíveis;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONHECENDO AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Para dar início a análise e fundamentação sobre o tema Infecções Sexualmente Transmissíveis, destaca-se que a mudança da nomenclatura Doenças Sexualmente Transmissíveis foi alterada mediante ao Decreto nº 8.901/206 de 11/11/2016, Seção I (BRASIL, 2017).

A denominação 'D', de 'DST', vem de doença, que implica em sintomas e sinais visíveis no organismo do indivíduo. Já 'Infecções' podem ter períodos assintomáticas (sífilis, herpes genital, condiloma acuminado, por exemplo) ou se mantêm assintomáticas durante toda a vida do indivíduo (casos da infecção pelo HPV e vírus do Herpes) e são somente detectadas por meio de exames laboratoriais. O termo IST é mais adequado e já é utilizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelos principais órgãos que lidam com a temática das Infecções Sexualmente Transmissíveis ao redor do mundo. A nova denominação é uma das atualizações da estrutura regimental do Ministério da Saúde por meio do pelo Decreto nº 8.901/2016 publicada no Diário Oficial da União em 11/11/2016, Seção I, páginas 03 a 17.

Não se pode negar o grau de complexidade e os riscos eminentes existentes numa DST, diante disso cabe ressaltar os esforços para o controle dessas infecções, que vêm sendo direcionadas para o diagnóstico e tratamento no âmbito clínico. Diante de tais constatações surge a necessidade de ações e atividades voltadas para a prevenção e identificação de tais infecções, visando identificar o mais precocemente possível, na intenção de poder usar o tratamento adequado conforme a Infecção.

Sobre o controle e tratamento das IST destaca-se que são de fácil tratamento e de rápida cura quando diagnosticadas em sua fase inicial. No entanto, outras têm o tratamento mais difícil ou podem permanecer ativas, apesar da sensação de melhora relatada pelos pacientes. O grande risco das IST são quando não há um diagnóstico inicial da doença e o paciente não é submetido a tratamentos que possam eliminar e até diminuir o grau de infecção da doença.

De acordo com Nunes (2015) as IST costumam ser transmitidas a partir de relações sexuais desprotegidas, sobretudo vaginais, orais ou anais. Tais infecções

são causadas por diversos agentes infecciosos que acarretam muitos sintomas e manifestações clínicas. No entanto, a maioria dos casos não apresenta sintomas e podem evoluir sem que a pessoa infectada saiba que está com algum tipo de Infecção Sexualmente Transmissível. Percebe-se a importância de se cuidar e se prevenir diante dos riscos de uma possível contaminação com alguma IST. Notadamente, quando essa infecção acontece de forma assintomática os riscos de a pessoa infectada transmitir para outra pessoa é maior.

Farid et al. (2014) acrescenta ainda que as IST são infecções causadas pelo contato íntimo e por microrganismos tais como: vírus, bactérias, fungos e protozoários, que podem ser transmitidas pela relação sexual. Para Amoras et al. (2015), conforme sua potencialidade de infecção as IST provocam diversos problemas de saúde em milhões de pessoas no mundo todo. Tais danos a saúde podem ser muitos sérios e destacam-se: infertilidade, câncer de colo de útero, disfunção sexual e doença inflamatória pélvica.

Contudo percebe-se o perigo que muitos jovens e adultos estão sujeitos a enfrentar caso não haja uma conscientização sobre as IST. É necessário enfatizar que a contaminação não acontece apenas mediante um ato sexual, pois algumas crianças já nascem contaminadas devido a sua mãe ter algum tipo de infecção sexualmente transmissível. Conforme a falta de informação, maior será a taxa de infectados, pois se não houver interesse em resolver tais problemas acaba sendo um enorme fator de risco para os jovens.

As Infecções Sexualmente Transmissíveis são doenças provocadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos e são transmitidas principalmente por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de preservativos com um parceiro que esteja infectado. Dessa forma, os preservativos ainda são de grande importância para evitar o contágio e as IST. Dentre as mais comuns destacam-se: a Gonorreia, Herpes Genital, a Sífilis, o HPV (Papiloma Vírus Humano) e a Hepatite B.

De acordo com Silva e Silva Junior (2020) A gonorreia e clamídia são doenças causadas por bactérias e geralmente acontecem ao mesmo tempo, atingindo a região dos órgãos genitais, a garganta e os olhos. Os sinais mais comuns nas mulheres são corrimento vaginal com dor na parte de baixo da barriga. Já os homens podem ter um corrimento no pênis e dor ao urinar.

Conforme Silva et al. (2019) a Herpes genital é um vírus similar ao do

herpes que aparece na região do rosto (aquelas bolinhas que podem aparecer na boca). Mas neste caso as bolinhas aparecem na região da virilha e da região genital. O vírus fica adormecido no nosso corpo e as lesões aparecem em momentos em que a imunidade está baixa, ou seja, quando seu corpo está mais fraco. Diante de tantas informações sobre doenças sexualmente transmissíveis, cabe destacar a importância de ações, trabalhos e projetos que visem a informação sobre os riscos de contaminação com essas doenças.

Outra doença que se destaca pelas taxas de contaminação é a sífilis, que conforme Silva e Rodrigues (2018) no Brasil a sífilis é uma doença grave, de notificação compulsória que vem aumentando nos últimos anos. A infecção é causada pelo *Treponema pallidum*, uma bactéria em forma de espiroqueta, que invade as mucosas através do contato sexual ou transmissão vertical. A doença é dividida em três fases: a primeira fase é caracterizada pelo aparecimento de lesões na região genital, podendo ser chamada de cancro duro que desaparece espontaneamente; a segunda fase é descrita com o surgimento de lesões róseas na pele, por todo o corpo, que também regredem com o tempo; na fase terciária há o comprometimento dos órgãos internos e do sistema nervoso central, causando a neurosífilis, forma mais grave da doença.

De acordo com Costa e Goldenberg (2013) o HPV é um vírus que afeta a mucosa (a parte de dentro da vagina é uma mucosa, por exemplo) e a pele, provocando verrugas anogenitais (na região da vagina e ânus), além de câncer. A Hepatite B é outra doença causada por vírus, o HBV (Vírus B da hepatite), é transmitido por sangue contaminado (agulhas ou transfusão de sangue) ou por relações sexuais desprotegidas (sem camisinha). A referida IST causa problemas no fígado, desde cirrose ao câncer.

Santos (2018) enfatiza que o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é uma doença viral que ataca o sistema imunológico, responsável pela defesa do nosso corpo. Não existe ainda uma cura para o HIV, mas os tratamentos com remédios antivirais já conseguem zerar a carga viral dos pacientes com o vírus, permitindo uma vida com poucos sintomas em muitos casos.

Notadamente se percebe que mediante a relevância e ao aumento de casos das IST que foram notificados entre jovens, ressalta-se a necessidade de ações que possam interligar os setores da Educação e da Saúde como sendo uma importante possibilidade de minimizar este quadro. Igualmente se entende a visão de vários

autores que versam sobre o tema e sob a égide de vários estudos realizados sobre a prevenção às IST, e assim sendo entende-se que a partir das ações conjuntas destes setores poderá acontecer importantes mudanças desse perfil.

Sobre as diversas ações conjuntas relacionadas às IST, Paiva (2006) destaca que a prevenção de tais infecções está relacionada diretamente às estratégias que podem ser adotadas visando limitar os impactos decorrentes dessas infecções e para isso se torna necessário que sejam tomadas ações buscando um maior alcance social e estrutural.

É importante salientar que existe uma maior incidência de casos em uma faixa etária maior de jovens que se encontram em uma maior área de vulnerabilidade. Notadamente se entende que as questões de ordem social e o meio ao qual o jovem está inserido podem ser um dos fatores facilitadores do contágio com as IST. Soma-se a isto o fato de que os frequentes casos de evasão escolar e até mesmo de dificuldade em estudar poderão estar também relacionados a falta de informação sobre os cuidados que devem ser tomados para a prevenção das IST.

Conforme ressalta Santos (2018) as informações e os conhecimentos sobre como se prevenir às IST são de suma importância para os jovens e podem ser propiciados através da Educação em Saúde e Educação Sexual. Acrescenta-se a isto o fato de que tais conhecimentos não devem ser trabalhados em sala de aula como sendo verdades inquestionáveis e sem haver a participação dialogal dos discentes neste processo.

Igualmente se entende que esta construção se torna eficaz, quando possibilita aos jovens a capacidade de analisar sua realidade de forma crítica e o contexto em que estão devidamente inseridos, permitindo a eles a possibilidade de decidirem e modificarem suas situações de vida e saúde. Percebe-se ainda que o referido grupo em questão surge como sendo potencialmente de vulneráveis haja vista que estão na faixa etária de idade e se enquadram como adolescentes e pré-adolescentes.

Sobre o termo vulnerabilidade Ayres (1997) nos ensina que o termo foi inicialmente utilizado nos anos 90 em substituição ao termo de grupo de risco e que pode ser entendido como sendo a preposição de aspectos individuais e coletivos relacionados ao grau e modo de exposição ao HIV ou AIDS e ainda ao acesso a recursos adequados para se proteger de ambos.

Ainda sobre vulnerabilidade e os inúmeros problemas relacionados e este

aspecto importante e que abrange inúmeros jovens e adolescentes Ayres et al. (2003) destaca que a vulnerabilidade está amplamente relacionada aos seguintes aspectos:

Vulnerabilidade individual: está relacionada à forma de vida dos indivíduos e que pode contribuir para uma exposição às IST. Está relacionada ao grau de acesso à informação de que as pessoas dispõem sobre a AIDS assim como transmissão, uso de drogas e serviços e ainda ao interesse e às possibilidades efetivas de transformar essas preocupações em práticas efetivas de prevenção b) Vulnerabilidade programática: Quais as possibilidades a saúde e a educação estão sendo proporcionadas para que contextos desfavoráveis sejam percebidos e superados por indivíduos e grupos sociais? De (que forma está sendo propiciado a estes sujeitos transformar suas relações mediante situações de vulnerabilidade c) Vulnerabilidade social: refere-se a acesso à informação ao conteúdo e a qualidade dessas informações e quais significados são adquiridos ou mesmo percebidos ante os valores e interesses das pessoas, as possibilidades efetivas de colocá-las em prática, tudo isso remete a aspectos materiais, culturais, políticos, morais que dizem respeito à vida em sociedade Aspectos tais como a estrutura jurídica-política e as diretrizes governamentais dos países, as relações de gênero, as relações raciais, relações entre gerações, atitudes diante da sexualidade, crenças religiosas, a pobreza, etc. são aspectos que permitem compreender os comportamentos e práticas que se relacionam à exposição dos indivíduos à infecção (AYRES et al., 2003, p. 375).

Percebe-se a importância do acesso a informação e ao conhecimento sobre estes aspectos de vulnerabilidade. Dessa forma é importante ressaltar que os estudos do Ministério da Saúde sobre a frequência das IST em populações de algumas capitais brasileiras mostraram existe um grupo de jovens que se enquadram nesse perfil. Marques (2019) acrescenta que essas taxas e percentuais puderam ser mais significantes em capitais como:

Fortaleza/CE; Goiânia/GO; Manaus/AM; Porto Alegre/RS; Rio de Janeiro/RJ; São Paulo/SP que apontam que em 2005, 79,1% das gestantes indicaram manter atividade sexual com único parceiro nos últimos 12 meses, 15,8% gestantes apontaram que mantiveram relações com dois a cinco parceiros e 0,8% relataram que mantiveram relações com mais de cinco parceiros em 12 meses. Nesta população estudada, 6,2% relataram utilizar preservativo com seus parceiros fixos, 43,5% relataram que usavam algumas vezes os métodos de prevenção e 49,2% relataram nunca usar preservativos (MARQUES, 2019, p. 34).

Desta forma a infecção dos jovens pelas IST contabilizam na atualidade inúmeros casos e que os fazem vulneráveis, ainda que não únicos, já que segundo o Ministério da Saúde:

o que torna as pessoas vulneráveis às IST e ao HIV são as relações sexuais realizadas de forma desprotegida, e este é um pressuposto válido para todas as idades. É responsabilidade dos serviços de saúde colocar à disposição dos jovens os insumos necessários à adoção de práticas sexuais mais seguras, como o preservativo masculino e feminino e gel lubrificante (BRASIL, 2013, p. 73).

Portanto, é importante que sejam disponibilizadas informações como pressuposto para diminuição de casos frente às IST, e assim como possibilidade de conter a demanda de novos casos, neste sentido Ministério da Saúde criou em 1985, o Programa Nacional de DST/AIDS, como uma forma possível de levar informações, e assim realizar a atenção integral às pessoas acometidas por estas infecções e aumentar a sobrevida dos pacientes e sua qualidade de vida através de apoio psicológico, emocional ou ainda com a distribuição gratuita dos medicamentos antirretrovirais em todo território nacional (OLIVEIRA et al, 2017). Esta ação foi importante e fez parte do olhar das esferas políticas e educacionais frente ao combate às IST.

A temática, anteriormente, era uma tarefa da família e do setor saúde, tornou-se mais recentemente responsabilidade da escola, e, principalmente dos professores de Ciências e Biologia, pois com o lançamento na década de 90 dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), com os seus temas transversais, orientação sexual e saúde, a escola foi responsabilizada para tratar e discutir esses assuntos em sala de aula e de forma interdisciplinar, pois propõem que os temas ligados à Educação Sexual e sexualidade sejam apresentados por meio da transversalidade dos conteúdos no meio escolar.

Diante do exposto, Altmann (2003, p. 283), complementa e afirma que:

Atualmente, a escola tem sido apontada como um importante espaço de intervenção sobre a sexualidade adolescente que, nos últimos anos, adquiriu uma dimensão de problema social. Mais do que um problema moral, ela é vista como um problema de saúde pública e a escola desponta como um local privilegiado de implementação de políticas públicas que promovam a saúde de crianças e adolescentes. A intenção de introduzir esse assunto no âmbito escolar torna-se evidente pela inserção da orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) na forma de tema transversal.

Na atualidade, falar de sexo, sexualidade e tratar de Educação Sexual nas escolas, tornou-se uma demanda urgente e muito necessária. Contudo, percebe-se que o ensino nessa área de conhecimento, nos estabelecimentos de ensino em todo

o país, basicamente, resume-se, aos aspectos anatômicos, fisiológicos e reprodutivos da espécie humana e à herança genética; trata superficialmente assuntos importantíssimos como as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e a problemática social da gravidez na adolescência, como também, deixa à margem temas referentes à sexualidade humana, dimensão tão importante e essencial para estudantes, principalmente na fase adolescente.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

É notório que a informação sobre as IST é de suma importância para toda a sociedade e não deixa de ser diferente quando relacionada a doenças, medidas de saúde e prevenção, onde espera-se atingir o maior número possível de pessoas que possam estar devidamente informadas e cientes de que precisam adotar medidas de precaução e higiene de acordo com o caso que esteja inserido.

De acordo com Benzaken et al. (2016) sabe-se que a utilização de medidas que visam o controle de IST, que não abordam o contexto sociopolítico, não geram resultados suficientemente positivos, pois o que se busca abranger uma pequena camada da sociedade e dessa forma não surte o efeito adequado.

Para as práticas associadas à prevenção de IST devem levar em consideração a cultura da sociedade envolvida, de forma que os saberes da comunidade sejam respeitados e sua identidade cultural seja reconhecida. De acordo com Nunes (2015). As IST são infecções bastante contagiosas, onde a forma mais simples de se infectar acontece mediante o ato da relação sexual sem proteção. As Infecções são causadas por vários agentes infecciosos e que podem ocasionar uma grande multiplicidade de sintomas e manifestações clínicas. No entanto, na maioria dos casos, uma pessoa infectada pode não apresentar sintomas.

A falta de informação tornou-se um dos principais fatores decorrentes de Infecções Sexualmente Transmissíveis, pois um grande número de jovens com IST não possui percepção da própria vulnerabilidade e informação. Segundo Vieira e Matsukura (2017) a população formada por adolescentes apresenta características que podem gerar vários riscos e, conseqüentemente, a contaminação por IST.

Silva (2015), ressalta a importância de se estudar esse tema na escola quando expõe que, os pais não estão efetivamente presentes na Educação Sexual

dos filhos, deixando-os sozinhos para decifrarem as mudanças corporais decorrentes das ações hormonais características da idade, deixando-os por vezes, ansiosos e angustiados pela falta de informação, ou seja, sem respostas perante a tais mudanças.

Notadamente pode-se perceber que a cada dia torna-se crescente os índices de adolescentes infectados, pois o jovem não está devidamente preparado para lidar com a sexualidade. Nesse sentido, é necessário que os adultos responsáveis por eles reconheçam que, independentemente da idade, a sexualidade é uma algo experimentado por todo ser humano e as dúvidas necessitam ser esclarecidas e discutidas de maneira clara e objetiva para que eles possam vivenciar a sexualidade de forma digna e responsável.

Para Vieira e Matsukura (2017) o início da vida sexual com baixa idade, o número de parceiros sexuais e a utilização de proteção contra as IST, no contexto social, associam-se diretamente ao nível econômico e de escolaridade. Dessa forma, tanto a sociedade como o estado possuem grande responsabilidade na educação sexual desses jovens para que, por meio do conhecimento, eles sejam mobilizados a se prevenir contra as IST. Cabe necessariamente entender que os cuidados devem ser redobrados na adolescência, tornando ainda mais importante a colaboração da escola e da família para orientação dos jovens sobre educação sexual.

Conforme Barbosa (2015) as IST, se tornaram um problema de saúde pública, não apenas no Brasil, mas também no mundo inteiro, acarretando assim problemas de ordem econômica e social, elevando dessa forma o número de pessoas infectadas aumentando suas consequências sexuais e reprodutivas. Não se pode deixar de entender que é de suma importância abordar e discutir sobre esse tema devido a sua importância no contexto social. É notório que até poucas décadas atrás, assuntos como cuidados e prevenção em relação à sexualidade eram tidas como proibidas e privadas.

A abordagem sobre o tema sexualidade na escola era muito restrita, e concentrava-se na disciplina de ciências e se baseava em situações comportamentais, deixando dessa forma de abordar questões importantes como, por exemplo: métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis e cuidados com a saúde e higiene pessoal.

Devido aos inúmeros os problemas emergentes que vem sendo acompanhados e apresentaram um crescimento no que diz respeito a um grande número de jovens infectados com algum tipo de IST, o crescente número de jovens grávidas e um número cada vez maior de adolescentes com o vírus HIV, despertou vários questionamentos sobre como os enfoques educativos tradicionais, estavam ultrapassados e assim sendo buscou-se ampliar para os campos cultural e social.

De acordo com Valadão (2011) a orientação sexual dos jovens envolve vários outros aspectos a serem considerados, pois se destaca que proporcionar ao aluno informações sobre as IST, deve-se oportunizar aos jovens poder refletir sobre suas atitudes e valores no contexto social e cultural e assim sendo é de suma importância para que se possa obter êxito frente aos problemas relacionados às IST.

Fica evidente a necessidade de haver uma maior ampliação de ações que busquem proporcionar aos jovens um amplo conhecimento sobre os ricos e problemas relacionados a questões sexuais. Não se pode negar que o ser humano está propenso a buscar experiências e conhecimentos cada vez mais necessário à sua existência sexual.

Conforme Valadão (2011) no contexto educacional os temas transversais apresentam uma grande relevância e significado para a aprendizagem dos jovens, incluindo disciplinas como: orientação Sexual e a saúde como sendo conteúdos importantes para a formação do homem em sociedade. Sobre leis e deveres de cidadania a LDB (Leis de Diretrizes e Bases) e os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), estabelecem regras e sugestões e orientações sobre como conduzir os temas relacionados a educação sexual dos jovens.

Ao fazer uma análise na LDB (1996) ou mesmo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), pode-se perceber que em ambos, contém a preocupação com a construção da cidadania e com a educação. Dessa forma se faz necessário fazer questionamentos e levantar algumas dúvidas e, assim sendo, lança-se então a seguinte questão: pode-se alcançar a cidadania plena com escolas que somente trabalham conteúdos tradicionais, relegando ao segundo plano, o debate inevitável e inadiável da sexualidade humana?

Valadão (2011) nos esclarece que sem dúvidas, a educação escolar tem um grande potencial para desenvolver um importante papel de conscientização para estruturar e fortalecer comportamentos e hábitos saudáveis, na escola e dessa forma esses comportamentos podem ser multiplicados pelos agentes integrantes

desse processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma se entende que o envolvimento de tais sujeitos integrantes nesse processo possa proporcionar mudanças em sua vida pessoal e na qualidade de vida da coletividade.

É notório que muitos são os problemas relacionados às IST e seu alto índice de disseminação possivelmente está relacionado a falta de informação ou a não utilização de preservativos. Esse fato poderá estar relacionado a fatores existentes nos serviços de saúde e da falta de educação sexual difundida tanto pelas escolas quanto pelos pais ou mesmo buscar outros meios de informações como internet ou até mesmo por troca de experiências entre os jovens.

Conforme Benzaken et al. (2007) sabe-se que apesar dos esforços para levar informação e conhecimentos sobre sexualidade e utilização de preservativos tais ações que visam o controle de IST que não visam abordar também o contexto sociopolítico possivelmente não geram resultados satisfatórios e positivos. Notadamente se pode observar que as práticas usadas e associadas à prevenção das IST devem buscar contemplar a cultura da sociedade envolvida, buscando inserir tais conhecimentos a partir de sua realidade e de forma que os saberes da comunidade sejam respeitados, e sua identidade cultural seja reconhecida.

É salutar observar que em diferentes situações os conhecimentos e as informações poderão não chegar de forma satisfatória haja vista que os fatores geográficos as dificuldades de locomoção ou até mesmo a forma de como determinada comunidade se comunica de forma satisfatória devem ser levados em conta e dessa forma se entende que ao buscar os contextos sócio cultural dos jovens poderá haver uma maior ampliação das informações e conhecimentos sobre sexualidade, prevenção e cuidados.

De acordo com Delius e Glaser (2005) Apesar dos muitos esforços se percebe que, o diálogo sobre assuntos relacionados às IST e ao sexo no âmbito da sociedade moderna ainda está repleta de preconceitos e isso tem dificultado muito devido aos estigmas envolvidos, que estão associados à cultura e às crenças da população. Notadamente pode-se entender que tais fatos dificultam a possibilidade para que o assunto seja abordado tanto nas escolas como dentro do ambiente familiar, o que pode resultar em um déficit no conhecimento dos adolescentes.

Embora se tenha a intenção de promover e possibilitar o acesso a informação um dos principais fatos que contribuem com o grande número de jovens com IST é justamente a falta de percepção da própria vulnerabilidade. Diante de

tantos problemas relacionados a falta de informação o jovem não está ainda preparado para lidar com um assunto tão importante que é a sexualidade e isso tem dificultado na tomada de decisões, pois os jovens não apresentam ainda uma identidade definida, onde passam por muitos conflitos e sentimentos e assim sendo necessita está inserido em algum grupo social. Todas essas dificuldades tornam a população jovem bastante suscetível as IST.

Para Vieira e Matsukura (2017) ao iniciar a vida sexual muito cedo, há uma tendência de o jovem ter um maior número de parceiros(as) e a utilização de proteção contra as IST, poderá estar diretamente relacionada ao seu nível econômico e de escolaridade. Diante disto fica claro que tanto a sociedade quanto o estado têm igualmente responsabilidades sobre a educação sexual desses jovens, para que, por meio do conhecimento, eles sejam mobilizados a se prevenir contra as IST.

Nesse contexto, podemos entender que dentre os parâmetros que exercem influência na fase da adolescência um dos fatores de maior destaque é justamente a sexualidade. De acordo com Lobato (2017) a sexualidade engloba não somente o ato sexual, mas também como algo pertencente a natureza e identidade do ser humano, onde se destaca o tipo de gênero e a orientação sexual.

Cogita-se, com muita frequência que, a falta de Educação Sexual nas escolas, desde o ensino fundamental é uma deficiência a ser superada, pois, cada vez mais cedo, as adolescentes iniciam a atividade sexual, estando ainda mais facilmente expostas a agravos à saúde (IST/AIDS), que são simples de serem evitados e prevenidos com ações educativas no ambiente escolar, pois é o local privilegiado para tais ações e onde as adolescentes permanecem a maior parte do tempo, depois de suas casas.

Diante disso, conforme Araújo (2019) nasce a urgência da implementação de políticas públicas que promovam a saúde deste público alvo em especial, mediante aos agravos supracitados a que estão sujeitas. Já foi comprovado que a inserção de Educação Sexual nas escolas, interfere positivamente na vida das adolescentes, fazendo com que estas exerçam sua sexualidade com mais responsabilidade, exibindo, dessa forma, comportamentos mais preventivos e melhorando o autocuidado com a sua saúde, como por exemplo, adiando o início da vida sexual e uso de preservativo nas relações sexuais, o que ressalta a importância de se tratar dessa temática no chão das escolas.

2.3 EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA

De acordo com o INEP, as políticas públicas envolvem todos os grupos de necessidades da sociedade civil que, são as políticas sociais, e estas determinam o padrão de proteção social implementado pelo Estado, voltadas em princípio, à redistribuição dos benefícios sociais, dentre eles o direito à educação. Para que este direito seja garantido com qualidade, e de forma universal, é implementada a política educacional (BRASIL, 2006).

Para Ferreira (2010), foi na década de 90 que foram implementadas políticas educacionais que tornaram o Brasil dependente do capital estrangeiro, o que comprometeu a autonomia nacional frente às definições das políticas educacionais para as escolas públicas. Em relação à LDB 9394/96, o MEC afirma que “se todos os artigos da LDB atual fossem realmente postos em prática, estaríamos muito próximos de uma escola pública de qualidade” (BRASIL, 2006, p. 37). Nesse mesmo período, foi elaborado a LDB e os PCN (1998) com a inclusão nos currículos escolares dos temas transversais da educação, dentre os quais, destaca-se: orientação sexual e saúde.

Figueiró (1998) diz que apesar dos retrocessos ocorreu experiências exitosas em relação a Educação Sexual nas escolas, principalmente no estado de São Paulo. Destaca a realização do primeiro congresso sobre Educação Sexual das escolas em 1978, e que a partir daí desencadearam estudos científicos em torno da temática.

Nesse contexto, o MEC acrescenta que, a efetivação dessas concepções na escola deve partir do cotidiano dos alunos, visto que, temas sociais como: orientação sexual, saúde, entre outros, fazem parte da proposta educacional dos PCN como temas transversais, sendo referências para grandes mudanças no cenário educacional brasileiro (BRASIL, 2000). Esclarece-se que, a transversalidade é compreendida como uma maneira de organizar o trabalho didático escolar, na qual alguns temas são integrados nas áreas convencionais de forma a estarem presentes e em todas elas. Esse termo surgiu após a LDB/96 com a definição dos PCN que orientaram a sua aplicação na educação (BRASIL, 2001).

Altmann (2001) esclarece que esses parâmetros têm como pretensão ser referência fomentadora da reflexão sobre os currículos das instituições escolares. Comenta também que, os PCN (1998) podem ou não ser utilizados na elaboração

das propostas curriculares das escolas, no entanto, são abertas e flexíveis tais propostas. A autora quando trata da transversalidade em relação ao tema orientação sexual, diz que:

O tema Orientação Sexual não tem apenas um caráter informativo, como sugerem os PCN, mas sobretudo um efeito de intervenção no interior do espaço escolar. Concebido como tendo uma função transversal que atravessa fronteiras disciplinares, ele se dissemina por todo campo pedagógico e funciona de forma a expandir seus efeitos em domínios dos mais heterogêneos. O dispositivo da sexualidade perpassa espaços escolares, instaura regras e normas, estabelece mudanças no modo pelo qual os indivíduos dão sentido e valor a sua conduta, desejos, prazeres, sentimentos e sonhos. (ALTMANN, 2001, p. 10).

Segundo os PCN, os temas transversais da educação brasileira são: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural e Trabalho e Consumo (BRASIL, 2001). Porém, vale lembrar que, neste documento, será priorizado os temas Orientação Sexual e Saúde, visto a delimitação e a abordagem que a temática sugere trilhar.

Neste contexto, Silva (apud MOREIRA et al., 2011) relata que, desde 1995 o MS e o MEC vêm trabalhando em conjunto com o objetivo de tratar da temática saúde sexual e reprodutiva em âmbito escolar, visto a vulnerabilidade dos jovens relacionadas ao aumento das IST, principalmente da AIDS, e da gravidez não planejada - precoce e na adolescência. Portanto, sobre essa questão e os PCN, Silva (2015), encerra dizendo que, tais documentos objetivam principalmente, orientar a condução dos trabalhos nas escolas, auxiliando as discussões pedagógicas relacionadas à temática, visto que, são orientações a serem seguidas.

Faz-se necessário ressaltar ainda, sobre um dos instrumentos legais de grande importância para as instituições escolares, o Projeto Político-pedagógico (PPP). As DCN quando tratam do PPP para escolas que ofertam o ensino médio, diz que, esse instrumento traduz a proposta pedagógica e educativa da instituição escolar, deve ser construído de forma coletiva e que garanta a participação efetiva de todos que fazem a comunidade escolar local. Considera vários pontos e/ou critérios a serem adotados, porém, considera-se mais pertinentes à temática os itens: XV e XIX. No item XV, as Diretrizes Curriculares relatam:

Valorização e promoção dos Direitos humanos mediante temas relativos a gênero, identidade de gênero, raça e etnia, religião, orientação sexual, pessoas com deficiência, entre outros, bem como práticas que contribuam

para a igualdade e para o enfrentamento de todas as formas de preconceito, discriminação e violência sob todas as formas (BRASIL, 2013, p. 179).

Quanto ao item XIX, considera-se que deve haver atividades intersetoriais entre a educação e a saúde, nas áreas de promoção da saúde física e mental, saúde sexual e saúde reprodutiva, como também para a prevenção do perigo do uso de drogas (BRASIL, 2013).

A Revista Nova Escola (2018) detalha a base de forma bem didática em forma de capítulos. Dentre as competências, recebe destaque, uma que contribui para a referida pesquisa pelo seu teor e suas proposições, além de tratar de temas como: cuidados com a saúde, sexualidade e IST. Na BNCC, autoconhecimento e autocuidado entendem que, o aluno deva aprender a cuidar da sua saúde física e a ter equilíbrio emocional em sua vida (BRASIL, 2018).

É notória a importância da escola para a formação do ser humano, destaca-se que, sem dúvidas, é no ambiente familiar onde a criança começa a ter as primeiras lições sobre higiene e saúde. A escola diante de sua importância para a sociedade busca dar continuidade a essas informações e ensinamentos sobre cuidados e saúde. A educação e a saúde são áreas de produção e aplicação de saberes tanto no âmbito familiar quanto na escola, destinado ao desenvolvimento humano. Portanto, existe um consenso sobre a importância da escola para a promoção e ações voltadas para a saúde e educação em saúde aplicada a todos os alunos em diferentes fases de escolaridade.

De acordo com Costa (2012), as duas esferas são igualmente importantes, completam-se e funcionam como sendo mecanismos interdependentes, pois não se pode mensurar o alcance de tais ações e sua aplicabilidade sobre a condição de buscar ensinar, alertar e orientar, crianças, jovens e adolescentes sobre a importância do conhecimento, cuidados e perigos advindos justamente da falta de cuidado com os perigos e riscos de possíveis infecções que podem até levar a morte.

De acordo com Costa, Silva e Diniz (2008), a fim de poder proporcionar e garantir uma melhor assistência de saúde, a população que necessita de cuidados, destacando-se fazer uma reflexão sobre educação em saúde, suas origens e implicações. Assim, existe um consenso sobre a importância da escola para a promoção e ações voltadas para a saúde e educação em saúde aplicada a todos os

alunos em diferentes fases de escolaridade. Notadamente a escola destaca-se e tem seu papel de partilha no desenvolvimento integrado com as famílias e os seus alunos.

Conforme Costa (2012) não podemos deixar de perceber a importância da escola e da família para a formação do aluno. Entende-se que essa parceria torna-se de suma importância para a aquisição do conhecimento e a promoção de ações que visam unicamente poder minimizar os problemas relacionados a falta de informações sobre saúde e infecções sexualmente transmissíveis.

De acordo com Figueiredo, Machado e Abreu (2010), no Brasil, a questão da higiene escolar remonta a década de 1950, onde estudos apontaram que a partir desse foi estimulado à questão da higiene escolar, pois nessa década havia uma grande preocupação sobre as epidemias causadas por doenças que nos dias atuais foram erradicadas.

Percebe-se dessa forma que a escola foi amplamente utilizada para poder transmitir conhecimentos aos alunos e a comunidade sobre os problemas relacionados a graves doenças e epidemias que assolavam o país, portanto não se pode deixar de destacar o importante trabalho dos professores que buscam a partir de seus conhecimentos apresentar propostas e intervenções metodológicas para que projetos, ações e atividades relacionadas à saúde sejam efetivamente eficazes.

Não se pode negar a importância dos educadores voltados para um novo olhar sobre os problemas que estão envoltos aos seus alunos. Dessa forma, Costa (2012) ensina que a presença de educadores com novas percepções sobre a educação tornou-se imprescindível e fundamental, pois os ensinamentos e práticas educacionais devem ser ofertados e disponibilizados a todos (as) os (as) alunos (as), que estejam inseridos na escola.

Portanto, se entende que como um facilitador, tais ações e metodologias devem de forma intensa fornecer elementos para que o aluno e a comunidade se apropriem do conhecimento científico a respeito da saúde integral, considerando o ser humano com suas peculiaridades, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades, como também identificar e reconhecer os fatores de risco determinantes do processo saúde-doença.

Quando se fala que a escola deve ser um espaço voltado para o conhecimento e aprendizagem do aluno, os professores, independentemente de sua área de formação, devem contribuir para que os tabus e preconceitos ligados à

sexualidade sejam excluídos ou no mínimo suavizados. De acordo com os PCN (BRASIL, 1998), a promoção da saúde ocorre, portanto, quando são asseguradas as condições para a vida digna dos cidadãos, e, especificamente, por meio da educação, da adoção de estilos de vida saudáveis, do desenvolvimento de aptidões e capacidades individuais, da produção de um ambiente saudável, da eficácia da sociedade na garantia de implantação de políticas públicas voltadas para a qualidade da vida e dos serviços de saúde.

Entre as ações de natureza eminentemente protetora da saúde, encontram-se também as medidas de vigilância epidemiológica (identificação, registro e controle da ocorrência de doenças), saneamento básico, vigilância sanitária de alimentos, do meio ambiente e de medicamentos, adequação do ambiente de trabalho ou aconselhamentos específicos como os de cunho genético ou sexual.

Sobre esse entendimento, Figueiredo, Machado e Abreu (2010) afirmam que as questões de saúde nas escolas são vistas como meras intervenções pautadas na grade curricular, não se estendendo durante o ano letivo como forma constante de ensinamentos e aprendizados.

De acordo com Costa (2012) a escola é um lugar de interação e protagonismo dos jovens, onde se ampliam seus mais sinceros sentimentos e ações não podendo ficar de fora as manifestações da sexualidade e, assim sendo é um espaço voltado a discussão e aprendizagem sobre temas diversos. É na escola que podem ser disponibilizados os meios pedagógicos que podem ser devidamente utilizados para a intervenção sistemática sobre a sexualidade.

É notória a importância da educação sexual e assim sendo ela apresenta-se como sendo necessária nos espaços educativos, uma vez que poderá contribuir para vários fatores entre eles destaca-se a importante contribuição para a edificação da personalidade do indivíduo, oportunizando assim questionamentos, reflexões e discussões que possibilitam o resgate da marca humana na sexualidade.

Igualmente se entende que uma educação sexual deve possibilitar a alunos e professores seu desenvolvimento de maneira que possam viver amplamente a sua sexualidade de forma responsável e prazerosa. Assim, a sexualidade deve ser encarada como sendo um dos elementos que compõe a identidade pessoal e sendo compreendida como processo de desenvolvimento social e pessoal de cada ser humano.

Para Costa (2012) falar em educação sexual nas escolas era algo muito complexo e difícil, no entanto nos dias atuais podemos perceber que a escola encontra-se em uma situação mais confortável quando se trata de falar sobre tal assunto. Diante de tantos fatos pode-se assim considerar que a escola não pode se limitar a ministrar apenas os conteúdos tidos como sendo da grade curricular, fugindo dessa forma do seu papel de educadora e ignorar as questões sexuais emergentes de todos os que ocupam a escola. Similarmente se entende que não basta apenas acreditar que apenas informações sobre cuidados com a higiene pessoal estarão cumprindo com o seu papel social e educacional.

Não cabe mais nos dias atuais ter uma escola que mantém a educação sexual como sendo um tabu, persistindo no discurso de que o tema gera desconforto nos alunos. Todavia essa omissão da escola e por parte de seus familiares submete os alunos a várias dúvidas e questionamentos indo buscar informações em fontes não seguras e cheias de lacunas a serem preenchidas.

Figueiredo, Machado e Abreu (2010) afirmam que a educação sexual tornou-se cada vez mais necessária nas escolas, mas diante dos desafios a serem enfrentados muitos professores ainda apresentam dificuldade em lidar com questões relacionadas a sexualidade e fazer realizar a abordagem sobre o tema em questão no espaço escolar para os adolescentes percebendo desta forma a importância do conhecimento científico não adquirido nos anos iniciais e finais do ensino fundamental.

Diante de tantos desafios enfrentados no contexto social é importante salientar que cada vez mais a sociedade está se sensibilizando sobre a importância de uma formação sobre educação sexual. Sobre a importância de educação sexual Figueiró (2006). Apresenta um plano de ações visando apresentar uma formação para os educadores, na tentativa de despertar o interesse e a paixão pela educação sexual, assim sendo deve-se, no entanto, considerando questões relativas à formação continuada do professor, à profissão docente, à qualidade do ensino, ao aprendizado do aluno, entre outros.

Neste sentido Figueiró (2006) adverte que a educação sexual deve ser amplamente realizada na tentativa de poder contribuir para o desenvolvimento integral dos jovens e também da sua personalidade contribuindo ainda para possa ter uma boa qualidade de vida. Destaca-se ainda que a educação sexual deva buscar promover o aumento do grau de felicidade e de bem-estar dos jovens.

É de suma importância destacar que a educação sexual ultrapassa as barreiras do entendimento de apenas um conteúdo qualquer ministrado em uma aula de ciência por exemplo. Notadamente se entende que ao falar em qualidade na educação e uma maior possibilidade de se ter uma aprendizagem significativa, cabe alguns questionamentos sobre se os problemas relacionados a sexualidades nos jovens poderão proporcionar vários problemas de ordem social, mas também cognitivo afetando assim o seu rendimento escolar e consequentemente a desistência em frequentar a escola.

Figueiró (2006) considera de suma importância a dedicação do professor para que ele possa ter um olhar voltado para tais questões que envolvem os seus alunos, e dessa forma destaca que:

É importante salientar que parto do princípio de que todos somos educadores sexuais: os pais, os professores, os demais profissionais e a comunidade em geral, estejamos ou não conscientes disso, uma vez que, no contato com crianças, adolescentes e jovens, acabamos por passar informalmente, várias, mensagens, implícitas ou explícitas, sobre a sexualidade, contribuindo para que os educandos construam suas ideias, seus valores e seus sentimentos em relação a ela (FIGUEIRÓ, 2006, p. 30).

É notória a importância desse processo uma vez que poderá oportunizar ao indivíduo educar-se sexualmente. Soma-se a isto o fato de que a educação sexual é denominada emancipatória, uma vez que está amplamente envolvida com a transformação social, onde cada ser em sociedade necessita desenvolver sua autonomia e, assim sendo, as questões voltadas a valores e comportamentos sexuais.

É fundamental destacar a importância da BNCC para o Ensino Médio, pois na área temática vida e evolução, no tocante à problemática em questão, a base cita claramente e relaciona está ao que deva ser visto no ensino fundamental Anos Finais, o funcionamento e a organização do corpo humano, como também, a necessidade para o autocuidado e respeito ao outro, e as mudanças típicas da adolescência, tanto físicas como emocionais, entre outros temas.

Como competência específica, torna a frisar sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos, e acrescenta a fundamentação das decisões éticas e responsabilidade no trato com estes seres. Dentre estas competências, menciona: reprodução humana e os aspectos ligados à hereditariedade, genética de Mendel e processos epidemiológicos (BRASIL, 2018).

Ainda sobre a abordagem pedagógica, Furlani (2009) afirma que esse tipo de abordagem abrange os valores humanos, e os conteúdos pertinentes à Educação Sexual devem ser desprovidos de preconceitos, discriminações, valores e de crenças religiosas pessoais. Porém, a autora comenta que, essa temática e as questões associadas a ela, nem sempre tiveram abordagens com o devido zelo. Vale lembrar que, neste trabalho de pesquisa, mesmo tratando-se da relação de Educação Sexual com ações preventivas, será trabalhada a abordagem no sentido pedagógico, já que o estudo pressupõe mudanças comportamentais e de atitudes mediante intervenções pedagógicas em âmbito escolar.

Faz-se necessário, antes de tudo, deixar bem claro os conceitos de informação, orientação, aconselhamento e educação, pois o termo “educação sexual” é ainda muito confundido no âmbito educacional, tanto no ambiente escolar como na área de educação em saúde. Contudo, para ambas, esta expressão é mais associada à prevenção das IST, à gravidez não planejada e ao uso do preservativo - a camisinha, num contexto geral, relegando de certa forma, a sexualidade, por exemplo, que é um dos principais temas que deveriam fazer parte do currículo escolar.

A passagem de informação é fundamental e relevante no processo educativo, mas só isso não basta. Fornecer somente informações a respeito de determinados assuntos e/ou fatos não é, isoladamente, um processo educativo, embora possa fazer parte desse processo. Passar informações é uma atividade de ensino, de instrução, e não de educação, ao menos enquanto a informação for passada de forma isolada. Já a orientação implica num mecanismo mais elaborado, baseia-se em experiências e em conhecimentos prévios.

O educador orienta o educando a analisar diferentes opções, tornando-o assim apto a descobrir novos caminhos. Já, aconselhar, por outro lado, consiste em auxiliar ao educando a decidir-se por um ou por vários dos caminhos possíveis que ele próprio já conhece, ou seja, aconselhar, em outras palavras, significa ajudar a decidir (VITIELLO, 1997).

3 MARCO METODOLÓGICO

3.1 TIPO DA PESQUISA

A pesquisa é de campo, de natureza descritiva e de abordagem quantitativa e qualitativa. Sobre a pesquisa de forma descritiva Gil (2008) nos esclarece que esse tipo de pesquisa busca descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Para uma maior compreensão sobre o tema abordado a pesquisa teve cunho qualitativo uma vez que se enquadra na metodologia deste trabalho. Sobre a pesquisa qualitativa Figueiredo, Machado e Abreu (2010) enfatizam que a abordagem qualitativa trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Além disso, aprofunda a complexidade de fenômenos, fatos e processos; passa pelo observável e vai além dele ao estabelecer interferências e atribuir significados ao comportamento.

Para uma maior confiabilidade sobre as informações contidas nos questionários diagnósticos aplicados aos sujeitos de pesquisa, esta por sua vez apresentaram também cunho quantitativo. Conforme Malhotra (2001, p. 155), “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”.

3.2 CARACTERIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DA ÁREA PESQUISADA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal José Batista de Melo (Figura 1) localizada no município de Gravatá-PE. A referida escola, localizada na zona rural, atende as modalidades de ensino fundamental I e II, ou seja, do 1º ao 5º ano e dos 6º ao 9º anos, nos horários da manhã e da tarde.

A escola oferece nos turnos da manhã e tarde ensino de Educação infantil, anos iniciais e anos finais totalizando 270 alunos. Em sua estrutura a escola dispõe de 12 salas de aula, sala dos professores, sala de gestores, biblioteca, sala de informática, laboratório de ciências e matemática, cozinha e refeitório.

Figura 1 – Fachada da Escola Municipal José Batista de Melo localizada no município de Gravatá-PE.



Crédito da imagem: Pesquisadora, 2023.

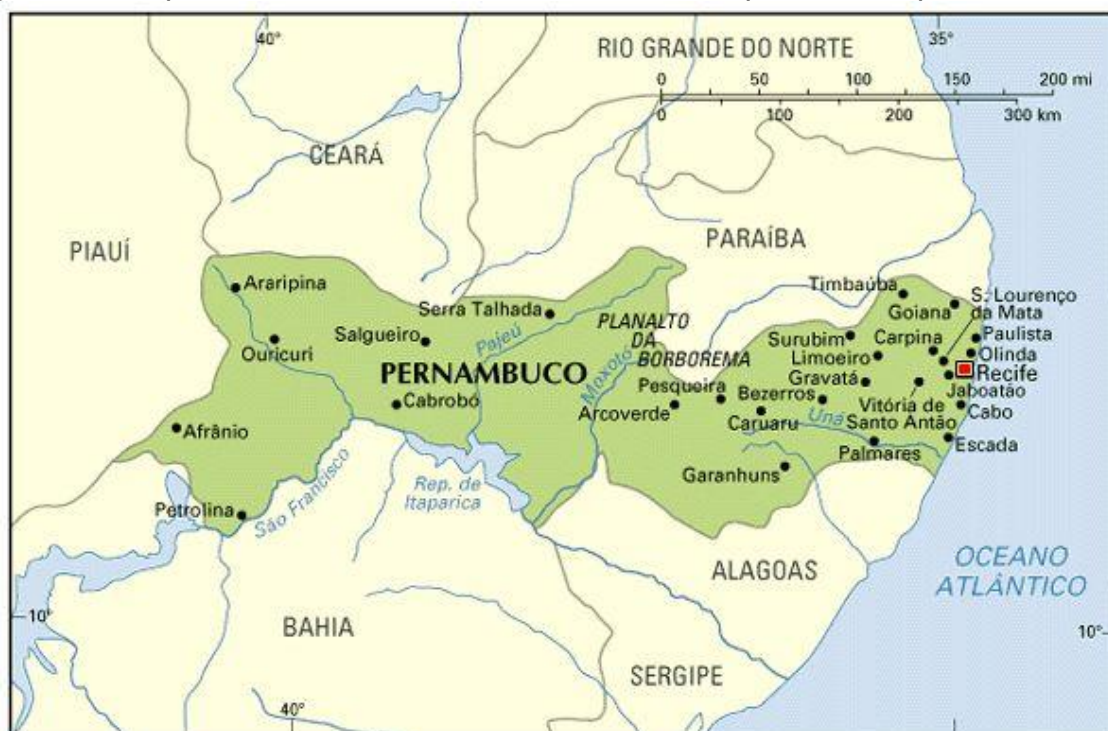
A instituição é composta por uma gestora, uma coordenadora e 54 funcionários divididos entre professores, auxiliares de apoio, auxiliares administrativos, secretários, cozinheiras, assistentes de limpeza, motoristas de transportes para os alunos, monitores de transportes e vigilantes.

O município de Gravatá (Figura 2) é composto por quatro distritos (Mandacaru, Uruçu-mirim, Russinhas e Avencas), encontra-se a 81 km da capital pernambucana, Recife e distante 24 km do centro da cidade de Gravatá. Sua população, conforme estimativas do IBGE de 2021, é de 85.309 habitantes, distribuídos em uma área de 506,946 km².

Conforme levantamento do IBGE (2017), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de Gravatá registrou 4,2 para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (colocação 150º no Estado) e 3,9 para os Anos Finais do Ensino Fundamental (99º no Estado), ambos os indicadores da rede pública. O IDEB é utilizado para medir a qualidade do aprendizado e estabelecer metas para melhoria do ensino, avaliando o fluxo escolar e as médias de desempenho.

Em época de festividades como o São João e em feriados, muitos habitantes da Região Metropolitana do Recife (RMR) viajam para Gravatá, fazendo com que a quantidade de pessoas na cidade aumente momentaneamente.

Figura 2 – Mapa do estado de Pernambuco, em destaque o município de Gravatá.



Crédito da imagem: <http://www.guianet.com.br/pe/mapape.gif>.

O município de Gravatá teve origens numa fazenda, em 1808, pertencente a José Justino Carreiro de Miranda, local esse que servia como hospedagem para os viajantes que iam comercializar o açúcar e a carne bovina, principais produtos da época, que eram levados em embarcações do Recife até o interior para as cidades de Caruaru, Pesqueira, Arcoverde, entre outras cidades do agreste e sertão pernambucanos. Como a navegação pelo rio Ipojuca era difícil, os comerciantes eram obrigados a fazer paradas estratégicas para evitar também que o gado perdesse peso.

O clima de Gravatá é considerado semiárido (tipo Bsh na classificação climática de Köppen-Geiger), com influência da Serra das Russas, que, devido à sua altitude, provoca chuvas orográficas, impedindo chuvas mais abundantes no município. A temperatura média anual de 22 °C, com mínimas chegando a 15 °C nos meses mais frios, enquanto na época mais quente as temperaturas máximas podem chegar próximas de 30 °C (IBGE, 2021).

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Para uma maior confiabilidade a população desse trabalho teve 120 participantes de pesquisa sendo dividido em 4 turmas de alunos: dois 8º anos totalizando 60 alunos e dois 9º anos totalizando 60 alunos dos anos finais do ensino fundamental. A referida pesquisa ainda envolveu 8 (oito) professores, 01 (um) gestor, 01 (um) coordenador pedagógico, totalizando assim um quantitativo de 130 participantes da pesquisa.

Utilizaremos como critérios de inclusão na participação da respectiva pesquisa aquele professor que está atuante na área e os estudantes das turmas do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Poderá fazer parte da pesquisa pessoas de qualquer religião ou pessoas que se considerem sem religião, pessoas portadoras de qualquer deficiência física, e também pessoas de qualquer orientação sexual.

3.4 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para uma maior confiabilidade acerca dos procedimentos e instrumentos de coleta de dados a pesquisa buscou a partir de questionário diagnóstico aplicado aos sujeitos de pesquisa, buscar informações que permitissem entender as concepções dos sujeitos sobre as ISTs.

Conforme a utilização do questionário, cabe ressaltar ainda que o questionário diagnóstico foi elaborado com linguagem clara e acessível, possibilitando a pesquisadora, um número maior de elementos presentes sobre o tema estudado.

De acordo com Minayo (2010) uma pesquisa realiza-se a partir de uma linguagem fundamentada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, que formam e constroem um ritmo particular. Ainda conforme a autora “nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática”. (MINAYO, 2010, p. 35). Nesse sentido, torna-se necessário a existência de um problema para que se possa fazer a interação com o que se pretende pesquisar.

Sobre coletas de dados e a suas possíveis configurações Hulley et al (2015), destaca que nos dias atuais os pesquisadores passaram a ter acesso a vários formatos de questionários diagnósticos que podem ser formatados conforme a necessidade de sua pesquisa. O Google formulários por exemplo, é uma ferramenta

que oferece funcionalidades on-line para facilitar o desenvolvimento de instrumentos de coleta de dados.

O instrumento de coleta de dados utilizado foram questionários com perguntas que versam sobre o tema abordado, com o objetivo de verificar qual a percepção sobre os riscos das IST nas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, que foi aplicado diante de uma sequência didática dividido nas seguintes etapas:

- 1ª Etapa: Questionário direcionado aos estudantes dos oitavos e nonos anos dos anos finais do ensino fundamental (Apêndice A).
- 2ª Etapa: Questionário direcionado aos colaboradores: Gestor da Escola, ao coordenador pedagógico e aos professores das turmas dos anos finais do Ensino Fundamental (Apêndice B);
- 3ª Etapa: Foi realizada uma intervenção com o intuito de orientar a equipe pedagógica sobre boas escolhas para a abordagem do tema IST dentro das instituições de ensino, definindo ações para contribuir com o conhecimento dos alunos em relação a prevenção e tratamentos das doenças causadas por tais infecções e esclarecer as dúvidas dos estudantes através de debates e interação com os alunos com perguntas e respostas.

No primeiro momento foi lido o questionário para todos os participantes de pesquisa a fim de esclarecer eventuais dúvidas. No segundo momento foi entregue os questionários para que possam ser respondidos. No terceiro e último momento foi recolhido os questionários para que possam ser analisados e apresentados os seus resultados dos estudantes, professores, gestor e coordenador pedagógico.

Na intenção de proporcionar uma maior confiabilidade sobre a pesquisa e as perguntas constantes, foi solicitada junto à escola uma autorização a partir de uma carta de anuência para realização da pesquisa, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Termo de Compromisso e Confidencialidade, Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

3.5 TÉCNICA E ANÁLISE DOS DADOS

Sobre o levantamento dos dados, as coletas foram obtidas a partir de um questionário que serviu para confrontar com o referencial teórico. Segundo Gil (1999, p. 168), “a análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de forma

tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação”.

Dessa forma, a partir dos dados quantitativos devidamente coletados e a partir dos percentuais apresentados nos questionários diagnósticos foi feita a estatística descritiva, foram analisados utilizando percentuais que serão apresentados através de gráficos e tabelas feitos no programa Microsoft Word.

De acordo com Rodrigues (2016) a pesquisa qualitativa tem por objetivo compreender a multiplicidade de significados e sentidos que marcam as subjetividades dos sujeitos na relação com o social. Considera que a dimensão ampla e o caráter complexo do objeto de estudo não podem ser compreendidos à luz da racionalidade tecno positivista, que normalmente se detém friamente na realidade exterior dos fatos.

Para Michel (2005) a pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, tais como percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros. (MICHEL, 2005). Os dados qualitativos serão analisados por transcrição direta com as frequências simples e relativa.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

Quanto ao procedimento ético, vale destacar que a pesquisa está em concordância com os princípios éticos de investigação, fundamentados de acordo com a legislação vigente e normas regulamentadas da pesquisa envolvendo seres humanos e devem seguir as exigências da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/2012, sobre a ética em pesquisa onde envolvem pessoas.

Foi previamente enviada à documentação de solicitação à instituição de ensino – Escola Municipal José Batista de Melo, campo do estudo para a devida liberação. Os participantes da pesquisa, foram previamente informados com clareza sobre o estudo em questão e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), como também um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), por serem menores de idade, caso quisessem participar. Foi dada também a garantia do anonimato e sigilo absoluto das informações prestadas.

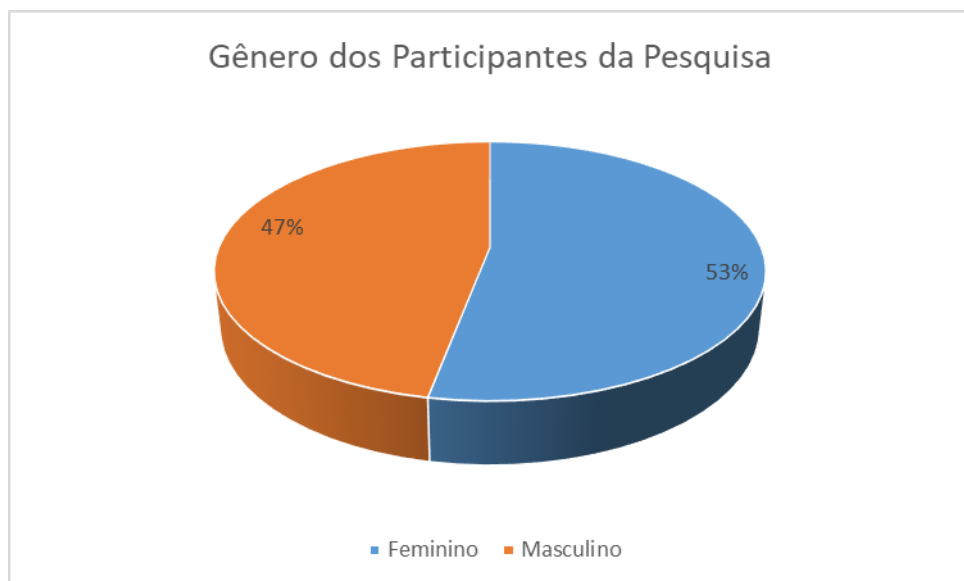
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Vale lembrar que nos gráficos abaixo, as informações obtidas estão inseridas nos questionários diagnósticos direcionados a professores e alunos. Foram organizados e registrados de acordo com cada pergunta, acompanhado de sua representação gráfica e de seus percentuais apresentados.

4.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DE INVESTIGAÇÃO APLICADOS AOS ALUNOS DOS ANOS FINAIS DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ BATISTA DE MELO SOBRE O CONHECIMENTO DAS IST

Na tentativa de buscar respostas sobre o tema ora abordado foram elaboradas perguntas que versam sobre a temática, na tentativa de traçar um perfil sobre o grupo de sujeitos pesquisados. A pesquisa apresentou que a faixa etária dos sujeitos pesquisados está entre 13 e 16 anos de idade. Na referida faixa etária sobre os sujeitos, a pesquisa mostrou que 47% dos pesquisados são do gênero masculino e que 53% são do gênero feminino (Gráfico 1).

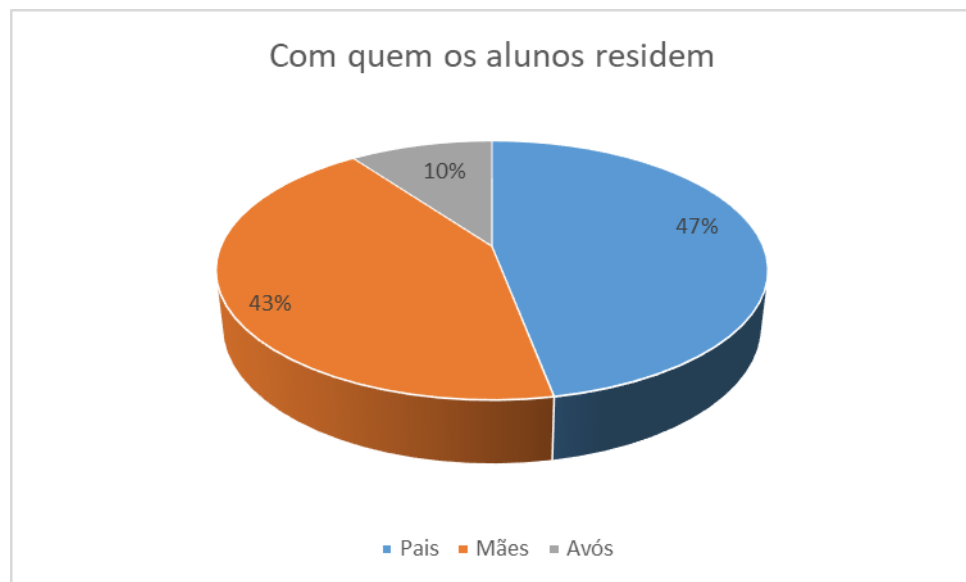
Gráfico 1 - Gênero dos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo, no município de Gravatá-PE.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Dando continuidade à análise dos dados e buscando conhecer o perfil das pessoas pesquisadas foi questionado qual a condição de acompanhamento dos jovens em relação ao acompanhamento familiar. A pesquisa mostrou que 47% dos pesquisados moram com os pais, 43% com a mãe e que 10% com os avós (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Porcentagem dos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo que residem com os pais, mães e avós, no município de Gravatá-PE.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Sobre o contexto familiar, Parolin (2003) destaca que, é imprescindível que uma vez inserida no âmbito familiar que haja uma atuação conjunta com a escola, aproveitando e se beneficiando dos resultados positivos advindos dessa relação, podendo assim resultar em princípios facilitadores para o ensino aprendido da criança e assim sendo, obter uma melhor evolução na formação emocional e intelectual da mesma.

Conforme ressalta Parolin (2003), a família apresenta uma importância muito grande na formação da criança e assim sendo pode-se destacar que,

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIN, 2003, p. 99).

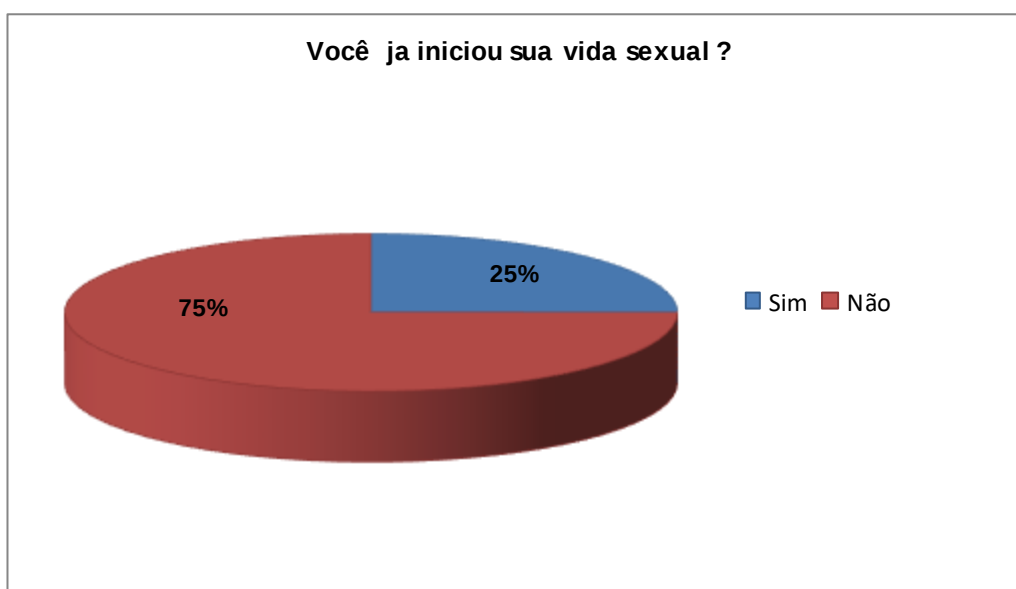
Conforme o autor cada vez mais se torna necessária a parceria escola e família, ambas não devem funcionar separadamente pois necessitam de apoio uma da outra para que possam juntas proporcionar uma melhor aprendizagem e desempenho da criança.

Verza; Sattler e Strey (2015) acrescenta que as famílias que tem uma mulher como sendo a única responsável, a sua atuação como chefe do lar é constantemente colocada a prova em espaços públicos e privados precisando sempre mostrar a todos (as) a sua capacidade para conduzir a sua família sozinha.

A referida pesquisa também questionou sobre qual o tempo de uso de acesso à internet dos sujeitos pesquisados, na tentativa de entender se mesmo com acesso à internet os sujeitos de pesquisa limitavam-se a não ter acesso a informações sobre o tema constante nesse trabalho. Os percentuais mostraram que a maioria dos sujeitos pesquisados, cerca de 80% tem acesso à internet 24 horas por dia.

No Gráfico 3 encontra-se os dados referentes ao referente ao início da vida sexual dos alunos e 25% afirmaram já ter iniciado sua vida sexual, enquanto que 75% dos sujeitos pesquisados afirmaram não ter ainda iniciado a sua vida sexual.

Gráfico 3 - Início da vida sexual dos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo que residem com os pais, mães e avós, no município de Gravatá-PE.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Os percentuais apresentados aludem ao fato de que nessa faixa etária considera-se um número bastante significativo de jovens que necessitam de orientação e conscientização sobre a importância de se prevenirem das IST. É notório que a sexualidade na adolescência é fortemente movida por transformações psicossociais que acontecem nessa fase de desenvolvimento do jovem. De acordo com Silva (2004), se entende como sendo um período de descobertas e conhecimentos dos seus próprios limites, onde desperta a curiosidade e necessidade de novas experiências. Tais comportamentos estão diretamente relacionados a questionamentos sobre os valores normais familiares.

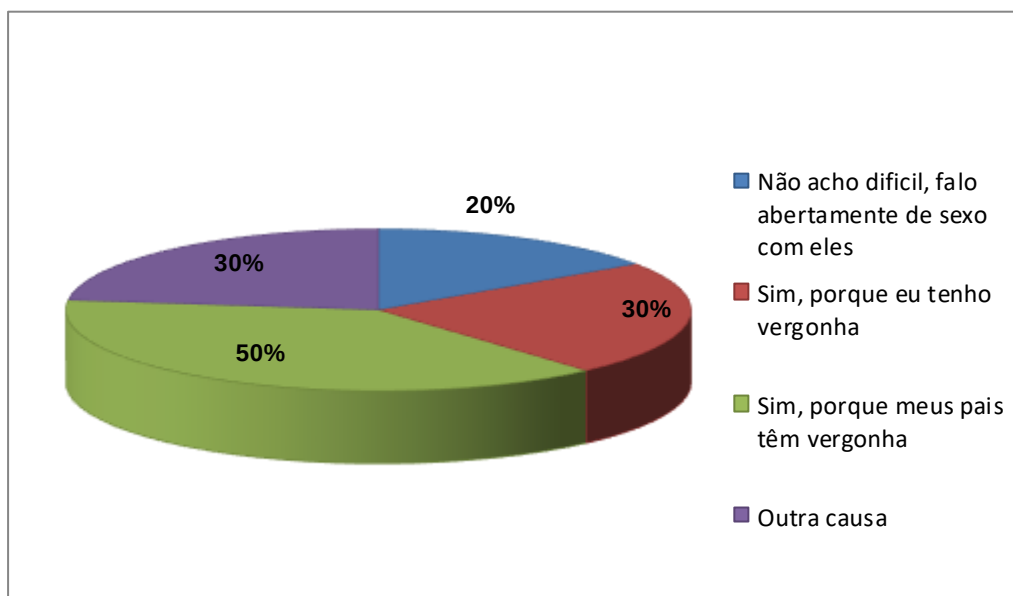
Fica claro que diante dos percentuais apresentados cada vez mais se torna necessário levar aos jovens as informações e conhecimentos sobre as IST, haja vista que se trata de um grupo de jovens com potencial para novas descobertas e choque de valores. E essa busca por algo novo e o fato de querer conhecer e ter novas experiências o torna muito vulnerável.

No Gráfico 4, quando perguntado aos sujeitos de pesquisa sobre o grau de dificuldade em falar sobre sexo com os seus pais, os dados coletados e devidamente quantificados mostraram que para 47% dos pesquisados afirmaram ter vergonha de falar com os seus pais sobre sexo. Para 35% dos pesquisados não há dificuldade em falar sobre esse assunto com os seus pais e para 18% dos sujeitos não conseguiram explicar qual o grau de dificuldade em ter essa conversa voltada a sexualidade com seus pais.

De acordo com Vittelo (1997) no contexto atual de sociedade, os pais fogem da responsabilidade de educar os seus filhos sobre sexualidade, simplesmente por achar que ainda não tem idade de saber ou mesmo conhecer determinadas coisas sobre sexo. Para vários adultos, falar em sexualidade é algo proibido e dessa forma evitam discutir com os seus filhos sobre o tema.

Percebe-se assim a importância do diálogo em família sobre temas considerados proibidos e de difícil compreensão por parte dos pais. É pertinente, no entanto, entender que realmente, as vezes a questão da vergonha e do respeito dos pais para os filhos ou dos filhos para com os pais, eleva ainda mais essa difícil tarefa de ensinar e conversar sobre o referido tema.

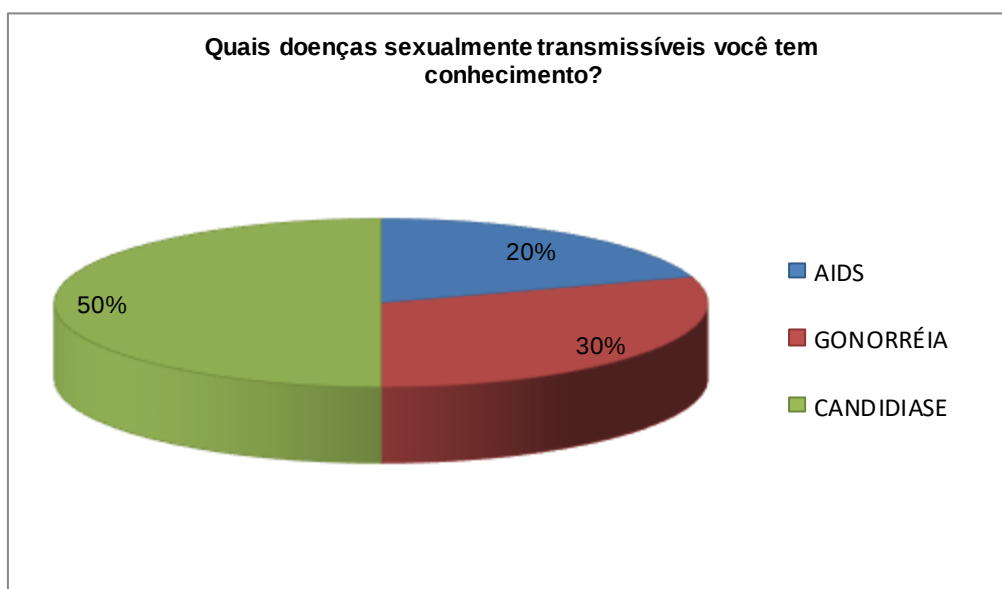
Gráfico 4 - Nível de relacionamento dos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo, com os seus pais e se há confiança em poder discutir assuntos considerados proibidos em algumas famílias, no município de Gravatá-PE.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Quando perguntado aos sujeitos de pesquisa quais as doenças sexualmente transmissíveis eles conheciam, os dados coletados e devidamente quantificados mostraram que 50% afirmaram conhecer a candidíase, 30% afirmaram conhecer a gonorreia e 20% dos pesquisados afirmaram conhecer a AIDS (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Doenças Sexualmente Transmissíveis conhecidas pelos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo, no município de Gravatá-PE.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Os percentuais mostraram que tais doenças podem ter sido citadas apenas pela propaganda que é feita sobre essas doenças. Igualmente se entende que é a partir da publicidade que os sujeitos de pesquisa conhecem essas doenças e assim sendo amplia-se ainda mais o fato de que o completo dessas informações pode ser oferecido aos alunos em forma de dinâmicas, trabalhos e projetos. Não se pode negar a importância dos meios midiáticos para a aquisição do conhecimento.

A televisão, o rádio e a internet têm contribuído de forma considerável para a educação dos adolescentes, e, no entanto, se percebe que na maioria das vezes com informações e imagens equivocadas na construção de identidades de jovens e adolescentes.

Os discursos veiculados por meios midiáticos dependendo da sua dimensão e acesso poderão contribuir de forma significativa para a construção na formação dos jovens e adolescentes; entretanto, podemos afirmar que, especialmente a televisiva, foi uma importante invenção do homem moderno e a sua grade de programação tornou-se um espaço voltado para as questões educativas, haja vista que a quantidade de expectadores e o seu alcance poderia produzir de forma significativa com a produção do conhecimento. Portanto, a mídia está posta em nossas vidas e não podemos negar sua influência e o quanto ela educa ou não os nossos jovens.

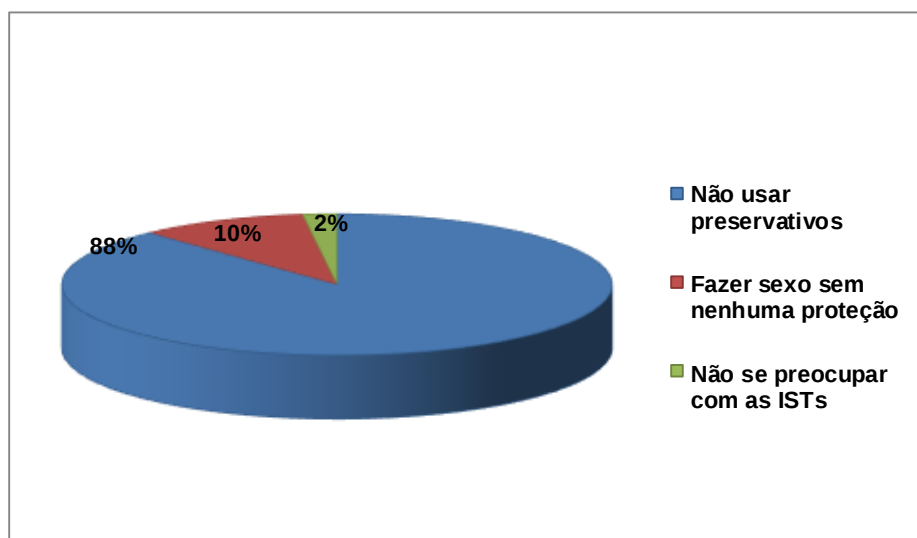
Para Furlani (2009), torna-se importante poder possibilitar ao professor a utilização de meios de comunicação podendo assim ampliar suas possibilidades didáticas em sala de aula. A televisão é uma forma em que a mídia invade nossas casas através da propaganda, novelas, telejornais, filmes e musicais, sendo assim, torna-se importante observar as questões relacionadas a difusão desses recursos, suas finalidades éticas, a natureza dos mesmos e as possibilidades de uso na educação.

Fischer (2003, p. 18) destaca que a presença da TV na vida cotidiana das famílias apresentou importantes contribuições, inclusive para os jovens. Com a sua grade de programação infanto-juvenil, com repercussões positivas nas práticas escolares, medida em que crianças, jovens e adultos de todas as camadas sociais podem aprender modos de convivência em sociedade.

Sobre o que leva um jovem a ficar contaminado com alguma doença sexualmente transmissível. Os percentuais devidamente quantificados são apresentados a partir do Gráfico 6. Dessa forma, verifica-se que, cerca de 80%

afirmaram que o ato de fazer sexo sem preservativos poderia levar o jovem a ficar contaminado. Para 10% dos pesquisados seria fazer sexo sem nenhum tipo de proteção e para 2% dos sujeitos não há nenhuma preocupação em relação às IST.

Gráfico 6 - Percepção dos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo sobre contaminação das IST, no município de Gravatá-PE.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Os percentuais apresentados corroboram com o que se propõe a pesquisa haja, pois o acesso à informação pode proporcionar uma maior conscientização e sensibilização sobre os cuidados e proteção dos jovens sobre tais infecções. Conforme Almeida et al. (2003) um dos métodos de prevenção mais utilizado e conhecido pelos jovens é o preservativo masculino, no intuito de evitar uma gravidez indesejada em sua parceira e as IST.

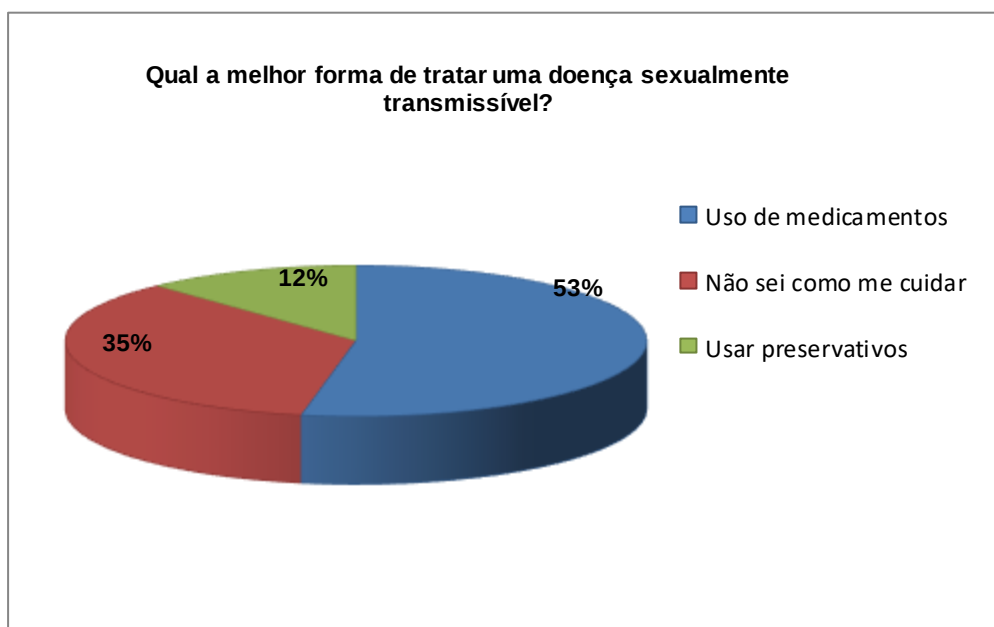
Uma forma da não utilização do preservativo é a confiança em sua parceira e também por não se sentir confortável, em ter acesso aos preservativos e até mesmo vergonha de ir a uma farmácia ou algum local onde seja vendido e efetuar a compra de preservativos.

Conforme Almeida et al. (2003) um dos métodos de prevenção mais utilizado e conhecido pelos jovens é o preservativo masculino, no intuito de evitar uma gravidez indesejada em sua parceira e as IST. Uma forma da não utilização do preservativo é a confiança em sua parceira e também por não se sentir confortável, em ter acesso aos preservativos e até mesmo vergonha de ir a uma farmácia ou algum local onde seja vendido e efetuar a compra de preservativos.

Teixeira (2004) acrescenta que para atingir e almejar metas relacionadas a saúde dos jovens deve-se ser amplamente utilizado a comunicação e a informação, pois dessa forma permite ao jovem reconhecer suas ameaças e estabelecer atitudes e hábitos desagradáveis, como também estimular mudanças positivas de comportamento a nível individual ou coletivo para a melhoria da qualidade de vida de todos.

Na busca por uma maior compreensão sobre os riscos de contágio com as IST, foi questionado qual a melhor forma de tratar uma doença sexualmente transmissível. Assim, 53% dos pesquisados relatou que é se tratando, usando medicamentos, 35% afirmaram não saber como se tratar de uma doença sexualmente transmissível e 12% mencionaram que se dá a partir do uso de preservativos (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Percepção dos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo sobre a forma de tratar as IST, no município de Gravatá-PE.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

As respostas mostraram dados importantes e preocupantes haja vista que mesmo com tantos meios de comunicação e acesso a informação muitos dos sujeitos pesquisados responderam não saber como se tratar de uma infecção com doença sexualmente transmissível.

De acordo com Santos et al. (2014) uma UBS (Unidade Básica de Saúde) é um espaço voltado a resolução dos principais problemas de saúde de uma comunidade e tem papel de extrema importância na detecção, tratamento e acompanhamento dos problemas relacionados a saúde sexual da população. Para a realização dos planejamentos de ações públicas para os usuários do SUS (Sistema Único de Saúde) é indispensável conhecer as questões sócio demográficas e suas necessidades.

Notadamente se entende que apesar de haver uma grande preocupação para que os jovens possam estar conscientes da necessidade de prevenção em relação as IST, as unidades básicas de saúde oferecem acompanhamento e tratamento para os casos de pessoas infectadas. Todo o tratamento é devidamente acompanhado por profissionais amplamente capacitados para assistir o paciente durante o tratamento.

Monteiro, Brandão e Vargas (2014) acrescenta que a prevenção é a estratégia básica para o controle das IST. A adoção de medidas, o uso de preservativos e as constantes atividades educativas voltadas a população em especial para os jovens são fatores que podem contribuir para a diminuição das taxas cada vez mais crescentes dessas doenças, podendo assim reduzir os problemas para o sistema de saúde e as complicações relacionadas à qualidade de vida da população jovem.

É notório que ainda hoje as IST, vem sendo vistas como sendo um problema de saúde pública em todo o mundo, haja vista que os meios de evitar a contaminação não foram devidamente incorporados pela população, notadamente se entende que diante dos muitos esforços, mesmo a partir dos primeiros registros, por serem doenças envoltas de tabus, as pessoas ainda se mostram resistentes. Similarmente no Brasil, nos últimos 12 anos, se pode observar uma estabilização da taxa de incidência, conforme as regiões do território brasileiro, podendo a taxa diminuir ou aumentar em determinada região.

Brêtas et al. (2009) acrescenta que atualmente as IST, podem ser tratadas e curadas com exceção daquelas contraídas por vírus tais como (AIDS, HPV e Herpes). Notadamente destaca-se que os cuidados envolvidos acerca do tratamento causam certa preocupação, pois muitas pessoas não estão preparadas, tais cuidados e tratamentos envolvem: acompanhamento sistemático de médicos(as), higiene pessoal, uso de medicação adequada e maturidade dos parceiros durante o

tratamento para interromper a cadeia de transmissão de forma correta. Ressalta-se, no entanto que um dos problemas que uma IST pode acarretar é a transmissão do HIV.

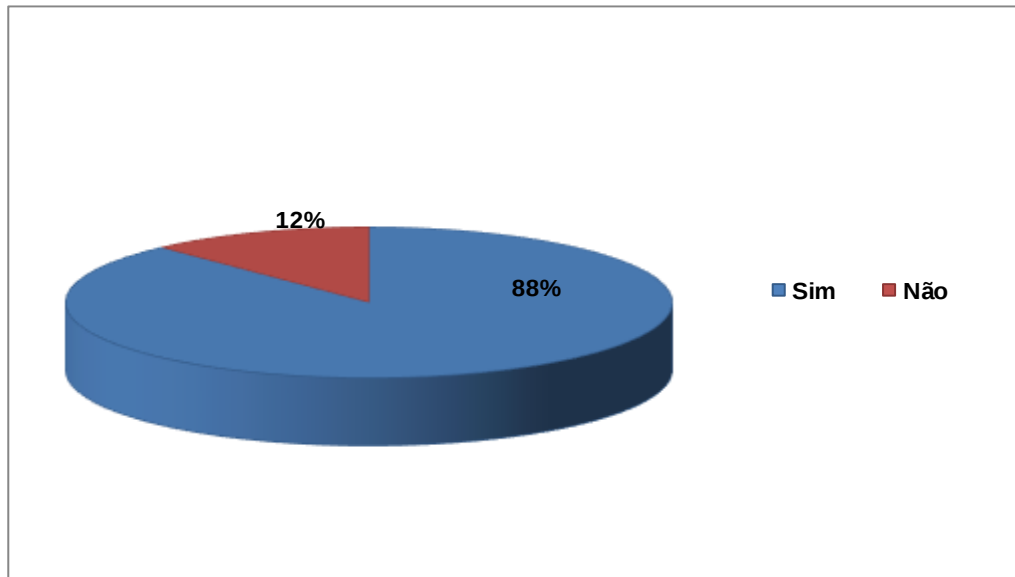
De acordo com a forma de acompanhamento e tratamento pode-se perceber que talvez pelos avanços que a medicina vem alcançando, os jovens não estariam dando tanta atenção a este problema de saúde, passando a exercer um caráter de banalidade nos cuidados com as IST, haja vista que tem sido frequente em muitas enfermidades, e a AIDS está incluída nesse processo. Diante disto, pode ser entendido que muitos indivíduos não acreditam na gravidade da doença e na qualidade de vida que o tratamento proporciona às pessoas com a enfermidade.

Verifica-se no Gráfico 8 que, os sujeitos pesquisados conheciam alguma forma de evitar o contágio por doenças sexualmente transmissíveis. Os dados coletados e os percentuais apresentados mostraram que 88% dos sujeitos pesquisados afirmaram conhecer alguma forma de prevenção e evitar o contágio. Nesse percentual de 88% foi solicitado que os sujeitos citassem qual a forma de prevenção que conheciam e o preservativo apareceu com um percentual de 88% como sendo uma forma de evitar o contágio. E apenas 12% afirmaram não sabem como se cuidar e se prevenir do contágio de IST.

Para Duarte (2015) é notório que a luta contra as IST, HIV e AIDS exige que seja redobrada toda atenção e assim sendo cabe a toda sociedade um investimento e envolvimento no sentido de desenvolver novas e diversificadas estratégias de prevenção que sejam eficazes para enfrentar uma epidemia que vem mudando sua dinâmica, mas sem mudar seu perfil. Duarte (2015) ainda enfatiza que a prevenção focada apenas no uso contínuo do preservativo vem perdendo força. Diante de tantas descobertas feitas por cientistas e a evolução da ciência, já existe a um bom tempo a necessidade de se ter tecnologias e formas de prevenção onde ocorra a combinação de tecnologias e não apenas o uso de preservativos masculinos ou femininos.

Mas, isso somente será possível com serviços de saúde pública de qualidade e inclusivos. No entanto, apesar dos muitos esforços em fazer divulgação, campanhas e ações voltadas à conscientização, nada disso será efetivamente útil caso não se tenha a consciência da população, principalmente dos jovens. Como exemplo podemos citar a AIDS, pois muitos têm consciência da forma de transmissão, mas poucos conhecem ou querem se prevenir.

Gráfico 8 - Percepção dos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo quanto a forma de evitar o contágio pelas IST, no município de Gravatá-PE.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

De fato, o que se pode observar é que a informação tem chegado à população, porém não tem se mostrado eficaz para obtenção das metas desejadas pelos órgãos públicos. Parece que todos têm conhecimentos da doença e seus meios de contágio, contudo, a mudança de hábitos requer outra estratégia passível de investigação.

Parece que o fator fundamental a ser trabalhado no tocante à prevenção seria uma educação sexual pautada em diferentes ideologias e estratégias, e a avaliação do sucesso estaria em promover mudanças comportamentais que levassem as práticas sexuais mais seguras. Uma crítica às abordagens educativas centradas na informação para a mudança de comportamentos mostra a necessidade de refletir como essa informação será comunicada.

Destaca-se que quando se fala em prevenção alguns períodos se destacam por haver um maior número de pessoas como, por exemplo: Carnaval, São João etc., no entanto, McBritton (2014) destaca o fato de que, para essas campanhas de conscientização sobre os riscos e cuidados sobre as IST, devem ocorrer de forma contínua e neste sentido a iniciativa privada deve estar agindo conjuntamente com as políticas e ações públicas devidamente implementadas para tais campanhas.

Gir et al. (1999) nos ensina que para se alcançar uma mudança de atitude, não basta apenas a informação. Muitos comportamentos estão arraigados de

questões complexas, pois muitos estudantes universitários, negam a possibilidade de contrair o vírus HIV com a crença que são detentores de muitos conhecimentos e assim se tornam imunes.

[...] A mudança de atitudes, sobretudo, é gerada a partir da introjeção do senso de responsabilidade despertado e assumido pelo indivíduo e não imposição de obrigação. Portanto, os universitários devem receber educação continuada sobre a AIDS, sob diferentes estratégias, visto que o conhecimento é estático e a cada dia surgem novos fatos para se compreender o comportamento do HIV. Desta maneira, o conhecimento poderá sensibilizá-los a mudanças de comportamentos, adotando comportamentos sexuais seguros (GIR et al., 1999, p. 12).

Para Falcão (2007), quando se fala em comportamentos sexuais seguro os fatores que mais interferem são justamente: a idade e o tipo de vínculo com o parceiro. Dessa forma se entende que não é necessário se ter um alto nível de escolaridade. A permanência em um relacionamento praticamente estabiliza a possibilidade de haver infecção por doenças sexualmente transmissível, mas esses fatores só poderiam ocorrer havendo fidelidade entre os parceiros.

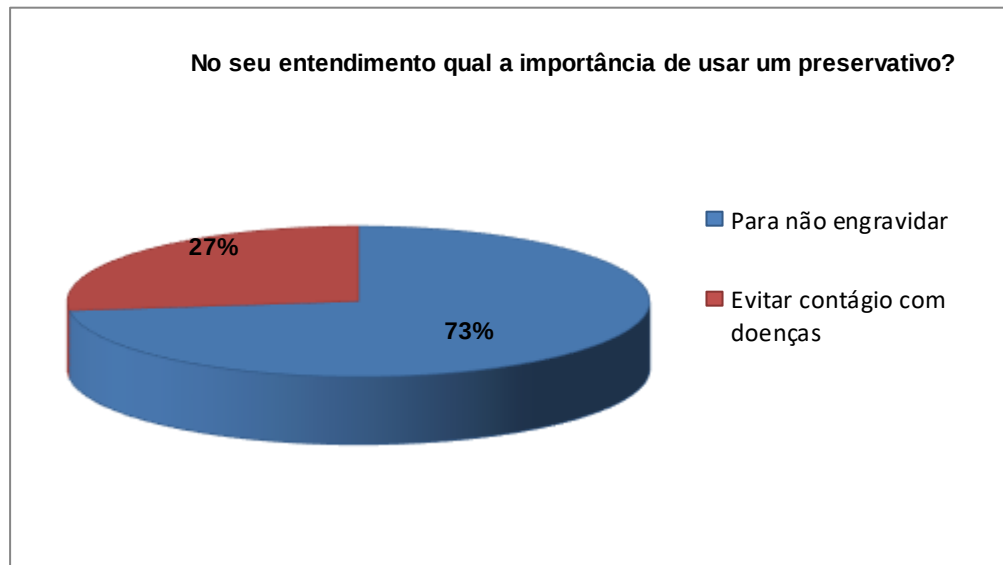
Os cuidados e a prevenção sobre os riscos de infecções com doenças sexualmente transmissíveis devem ser constantemente policiados pelos jovens e cabe a família, sociedade e as escolas buscar permanentemente a sensibilização sobre os riscos do contágio.

Quando perguntado qual a importância de usar um preservativo 73% dos sujeitos pesquisados afirmaram que seria importante para não engravidar. Para 27% dos pesquisados a importância do uso do preservativo seria para se proteger de contágio com alguma doença (Gráfico 9).

Diante dos percentuais apresentados fica claro que não é tido como sendo um consenso entre os jovens a verdadeira intenção de usar um preservativo no intuito de se proteger. Notadamente se sabe que entre os jovens pode haver uma troca de parceiros, estando apenas na preocupação de não engravidar sua parceira, por isso se justificaria o uso do preservativo, que teria nesse caso a função de um método contraceptivo.

De acordo com Taylor (2006) é muito antiga a história da contracepção, é uma história milenar. Há mais de mil anos antes de cristo, há registros de métodos contraceptivos usados pelos antigos egípcios. Há milhares de anos as mulheres usavam métodos contraceptivos que dispunham.

Gráfico 9 - Percepção dos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo sobre a importância de usar preservativos, no município de Gravatá-PE.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Com o avanço das tecnologias e das ciências surgiram vários métodos contraceptivos que agregados aos avanços dos conhecimentos, foram criados métodos de esterilização. Mas a primeira, senão a mais importante forma de prevenir uma gravidez indesejada é ter inicialmente à necessidade de evitar a contaminação por Infecções sexualmente transmissíveis. Isso consiste em um gesto simples ao iniciar o ato sexual usando um preservativo.

Befam (2003) nos ensina que para poder optar seguramente por algum método contraceptivo deve se observar a necessidade que esta escolha seja livre e informada. As jovens precisam conhecer e ter acesso a todos os métodos anticoncepcionais cientificamente aprovados e disponíveis, para que a jovem possa escolher o que for mais adequado, às suas características e sua condição de vida em cada momento. No Brasil, atualmente a prevalência de uso de métodos anticoncepcionais é bastante considerável onde se destacam: a esterilização tubária e a pílula anticoncepcional.

Febrasgo (2017) com o acesso a informações e as propagandas existentes no mercado farmacêutico de modo geral, os jovens tem acesso e podem usar um anticoncepcional que se adeque a sua necessidade, isto sem dúvidas deve ser orientado a partir de um (a) ginecologista e ter acesso à maioria dos métodos

contraceptivos existentes. Entretanto, se observa que alguns anticoncepcionais são mais adequados que outros nessa fase da vida.

Por ser um método que oferece dupla proteção o preservativo masculino ou feminino é muito indicado, protegendo ao mesmo tempo IST, e a gravidez não planejada. Seu uso deve ser incentivado, independentemente do uso de outro método, em todas as relações sexuais e desde o início delas para manter sua eficácia. Torna-se importante ressaltar que os dados apresentados refletem honestamente a condição dos pesquisados sobre a questão do uso dos métodos contraceptivos. Uma gravidez indesejada em muitos casos termina em um aborto onde se tira a vida de um inocente.

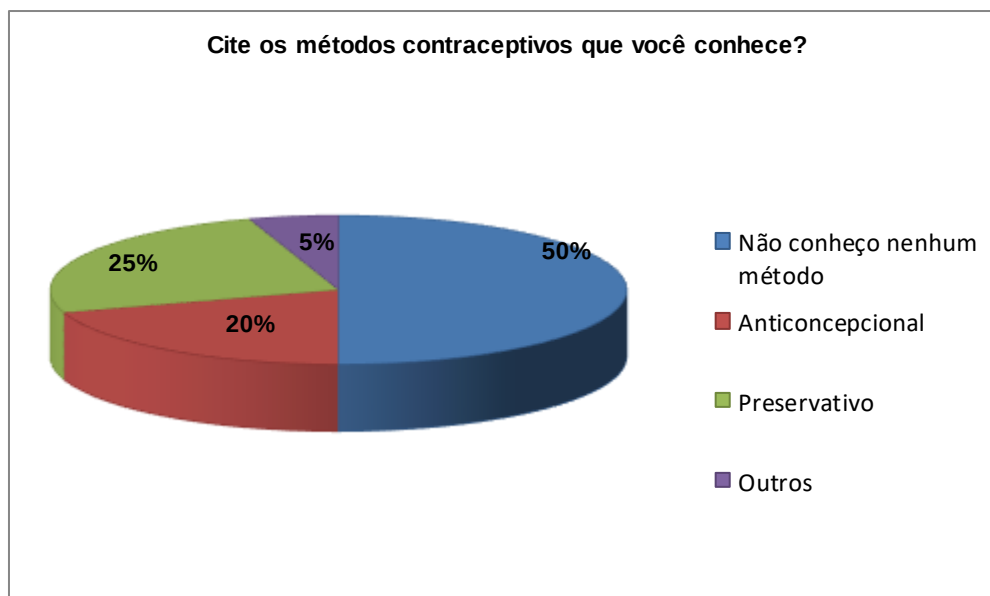
Procurando saber qual o entendimento dos sujeitos pesquisados sobre os métodos contraceptivos que eles conheciam, os dados coletados mostraram que 50% dos não conhecem nenhum método contraceptivo, mostrando assim a partir dessas informações a necessidade de intervenção junto aos sujeitos dessa pesquisa. No entanto, 25% afirmaram conhecer a pílula anticoncepcional e que 25% afirmaram conhecer o preservativo como sendo um método contraceptivo, seguido de 5% que alegaram conhecer outros métodos, tais como: DIU, pílula do dia seguinte, coito interrompido, etc (Gráfico 10).

Borges (2004) destaca que a fase da adolescência remete os jovens a um período de tempo no qual se caracteriza como sendo um processo evolutivo do indivíduo, onde a idade, os processos biológicos, psicológicos e socioculturais, podem definir tanto as particularidades individuais de cada indivíduo como as de dado grupo em uma determinada sociedade.

É notória a importância do conhecimento sobre os métodos contraceptivos, mas é sabido que as informações sobre as causas e problemas relacionados a uma gravidez indesejada bem como a contaminação por IST, não devem deixar de ser repassadas a todos os jovens. Assim, se entende que nem todos dispõem de recursos e também não tem de posse algum preservativo no momento do ato sexual.

Campos (2000) destaca que entre os indivíduos adolescentes, como em quaisquer faixas etárias, a escolha do método anticoncepcional deve ser livre e informada, haja vista que a facilidade de acesso à informação sobre sexualidade não garante maior proteção contra infecções sexualmente transmissíveis e gravidezes não planejadas.

Gráfico 10 - Conhecimento dos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo sobre os métodos contraceptivos, no município de Gravatá-PE.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Vieira (2002) diz que o efetivo conhecimento sobre MAC (métodos anticoncepcionais) pode ser uma contribuição aos indivíduos adolescentes na escolha do método mais adequado aos seus comportamentos sexuais e às suas condições de saúde, bem como a utilização correta do método por eles escolhido. Assim, este conhecimento deve se relacionar tanto à prevenção da gravidez não planejada, como do aborto provocado, além da mortalidade materna e de outros agravos à saúde, os quais se relacionam à morbimortalidade reprodutiva.

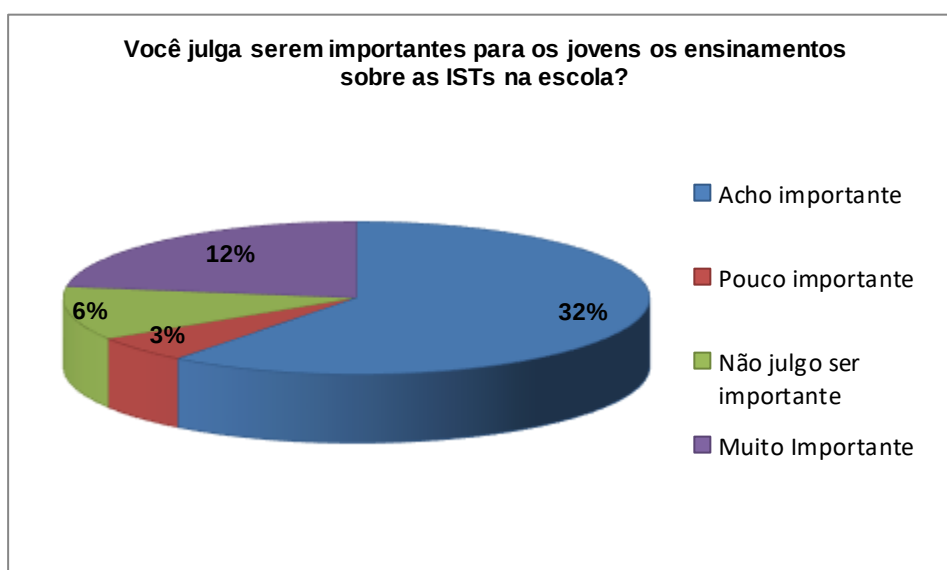
Destaca-se que tanto a falta de informações adequadas e corretas, bem como os fatores sociais, os quais ora incentivam ora não incentivam a vida sexual entre os indivíduos adolescentes, além disso, soma-se ainda a falta de acesso a serviços de saúde adequados e disponíveis a eles, poderão estar servindo de motivo para a maioria deles dar início a vida sexual sem usar nenhuma anticoncepção.

Dando continuidade com a discussão e análise dos dados, na questão 09 do questionário diagnóstico buscou saber quais as concepções dos sujeitos pesquisados sobre a importância de aprender na escola os riscos à saúde que podem ocorrer quando estiver infectado com as IST. Buscando entender para, além disto, conhecer qual a motivação dos pesquisados para a obtenção de orientação sobre o tema em questão. Não se pode deixar de ressaltar a importância de ações, projetos e intervenções que podem ser efetivamente aplicadas não apenas em

decorrências da grade curricular, mas que seja promovido durante o ano letivo um calendário específico para que os jovens tenham acesso a essas informações tão importantes.

A partir dos dados apresentados e devidamente quantificados no Gráfico 11, mostraram que 32% dos pesquisados julgaram ser importante os ensinamentos sobre as IST na escola, seguido de 12% que disseram ser pouco importante, 6% falar não ser importante e 3% afirmaram ser muito importante.

Gráfico 11- Percepção dos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo quanto a importância de ensinamentos sobre as ITS nas escolas, no município de Gravatá-PE.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Nunes (2015) enfatiza que as IST são exclusivamente transmitidas por meio de relações sexuais. No entanto, é importante ressaltar que as infecções são causadas por diversos agentes infecciosos e podem resultar em uma grande variedade de sintomas e manifestações clínicas que na maioria dos casos podem evoluir de forma assintomática ou com sintomas leves.

O fato da evolução de uma IST não apresentar nenhum sintoma cresce ainda mais a preocupação e a necessidade de ampliar ainda mais os cuidados sobre tais infecções. Para Barbosa (2015), as IST tornaram-se um problema de saúde pública em nível mundial, refletindo nos fatores socioeconômicos, não apenas pelo elevado número de pessoas infectadas, mas também pelo aumento da incidência em muitos países.

Diante de tantos fatos e dos percentuais apresentados se percebe a necessidade de ampliar ainda mais o foco sobre as ações, projetos e práticas voltadas aos ensinamentos e conhecimento sobre as IST, pois os percentuais apresentados mostraram que 9% dos sujeitos de pesquisa afirmaram não achar importante a escola buscar diferentes estratégias para poder conscientizar os jovens sobre os riscos de tais infecções. Destaca-se aqui que um jovem infectado pode infectar vários (as) outros (as) jovens.

Nunes e Silva (2000) destacaram que,

Não é necessário despejar um caminhão de informações à criança. Porém, o que não pode ser justo é não satisfazer suas curiosidades com franqueza à medida que elas forem surgindo. É importante conversar com as crianças numa linguagem que elas dominem e que possam entender. [...]. Enfim, é preciso ter um olhar voltado a sexualidade infantil, pois se deve respeitar a criança como um ser humano completo em capacidade de amar (NUNES; SILVA, 2000, p. 51-52).

Muito se tem feito na tentativa de minimizar os efeitos decorrentes da falta de informações sobre as IST, conforme nos ensina Egypto (2015) nos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), a orientação sexual está sendo orientada para ser ministrada como tema transversal nas áreas de conhecimento tradicional. Isto significa que as disciplinas devem contemplar as concepções, os objetivos e os conteúdos que abordem a prevenção das IST/AIDS propostos no texto de orientação sexual. Assim, o posicionamento proposto recomendado pelos PCN, deve estar em toda a prática educativa.

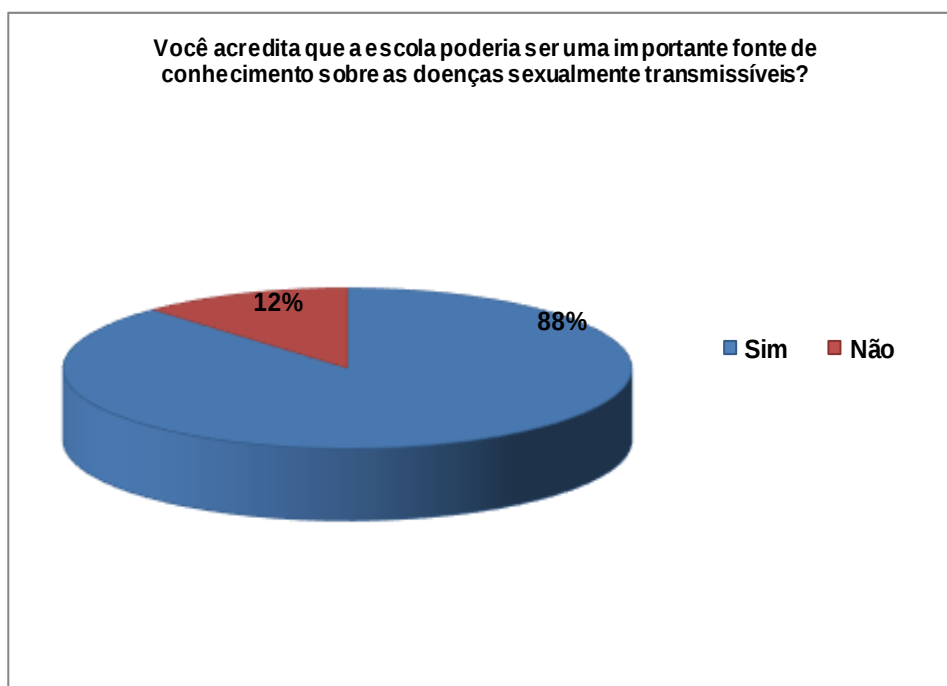
A escola é uma importante instituição transmissora do conhecimento em todas as áreas de atuação, mas também voltada a ensinamentos para o ser em sociedade. Dando continuidade as análises dos dados na pergunta 10 do questionário diagnóstico, buscou saber se os sujeitos pesquisados acreditam que a escola pode ser uma importante fonte de conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis.

No Gráfico 12, referente a questão 10 do questionário diagnóstico aplicado aos sujeitos de pesquisa quando perguntado se os pesquisados acreditavam que a escola é uma importante fonte de conhecimento sobre as IST, os dados coletados e os percentuais apresentados mostraram que 88% dos sujeitos de pesquisa afirmaram que sim, enquanto que para 12% dos pesquisados afirmaram que a

escola não seria uma importante fonte de conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis.

Apesar de a maioria dos pesquisados terem afirmado que sim, percebe-se a necessidade de ampliar ainda mais o desempenho das escolas, conjuntamente com as famílias e sociedade no que tange a educação e ensinamentos sobre a importância da prevenção e cuidados sobre as IST.

Gráfico 12 - Percepção dos alunos da Escola Municipal José Batista de Melo sobre a importância do conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis no município de Gravata-PE.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Guimarães (2018), afirma que a escola por ser um lugar que pode despertar várias situações, remete o aluno a obter conhecimentos e tornar-se capaz de produzir suas conquistas e descobertas. Notadamente não pode excluir as manifestações da sexualidade e sim criar um espaço onde se possa ter discussões abertas e francas, deixando de lado os próprios preconceitos, permitindo assim que cada um se mostre como é: com suas dúvidas, conflitos, medos.

É notório que a escola pode usar os meios pedagógicos necessários e adequados a uma intervenção sistemática sobre sexualidade e os riscos do contágio com as IST. Cabe, no entanto, entender que as intervenções, projetos e ações

podem submeter os alunos a algum tipo de avaliação sobre o que está sendo ensinado.

Sobre a escola está inserida em um contexto social que se tornou comprometida com uma boa ou má Educação Sexual, Guimarães (2018) afirma que a escola é um espaço onde os jovens passam grande parte do seu tempo e de sua vida, onde em convivência com outros jovens conseguem formar novos e importantes vínculos afetivos, tornando assim natural o desejo de terem êxito em suas expectativas em relação à sexualidade.

Obviamente que se pode entender que a questão da orientação sexual deve estar fundamentada numa visão pluralista da sexualidade e também no reconhecimento de vários comportamentos sexuais pautados nos valores a eles associados. É notório que a orientação sexual ensinada na escola, não busca substituir os valores ensinados na família, e sim poder contribuir e auxiliar a família no processo de orientação e acompanhamento dos jovens. Assim a escola não busca substituir e ocupar o lugar das famílias.

Ainda sobre a importância da escola e seu importante papel na sociedade, Suplicy (2007) esclarece que num contexto mais abrangente a escola destaca-se e tem uma fundamental importância, quando comenta que:

A Orientação Sexual lida com um aspecto vital no amadurecimento mental e na formação de sua personalidade. A troca de vivências com pessoas da mesma idade e a aprendizagem do respeito por posições diferentes oferecem ao adolescente um desenvolvimento de si mesmo, tendo o outro como referência. O ambiente escolar pode ajudar o jovem a descobrir a si mesmo e a inserir-se no seu mundo. Conhecendo-se mais profundamente, sendo ouvido e respeitado pelos colegas e pelo professor, o adolescente tem melhores condições de assumir suas crenças, valores e identidade (SUPLICY, 2007, p.13).

Assim, se sabe que o trabalho de orientação sexual nas escolas deve estar sendo orientado e dirigido de forma sistemática e formal. Não se trata de uma formação episódica como palestras, ou esporádica como por exemplo: feira de ciências. É notório que qualquer processo educativo demanda de um tempo para que os resultados possam aparecer. É importante ressaltar ainda que o tema sexualidade deveria ser abordado durante todo o ano letivo, onde se poderia reforçar ainda mais a necessidade e sensibilidade sobre os problemas relacionados às IST.

Segundo Ribeiro (2016, p. 31) “cabe à escola abrir um canal para o debate permanente com crianças e jovens acerca das questões relacionadas à sexualidade”. Através de uma ampla intervenção pedagógica que busque adequar a todas as ações e projetos voltados para a valorização humana pautadas no respeito, solidariedade e fraternidade.

Conforme Nunes e Silva (2000), a educação sexual ensinada nas escolas tem uma certa conotação sobre a educação para a saúde, principalmente no que diz respeito aos cuidados e prevenção das IST. A educação sexual pautada nos princípios da ética e cidadania deve ser colaborativa com posturas em relação a vivências formadas por elementos multiplicadores para o combate a violência sexual.

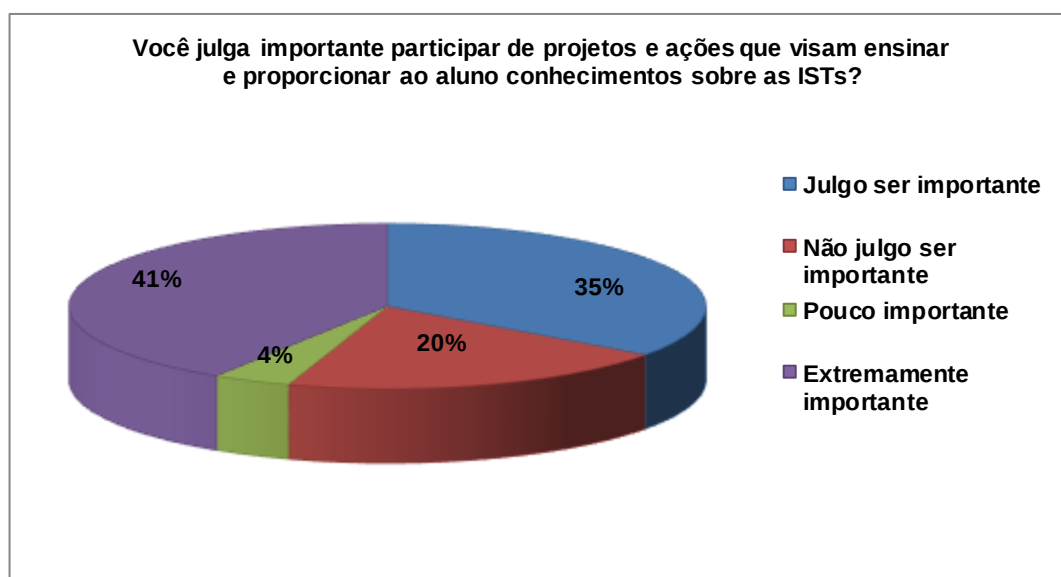
Por fim, na pergunta 11 do questionário diagnóstico buscou saber qual a opinião dos sujeitos de pesquisa sobre a importância de participar de projetos e ações que visam ensinar o proporcionar ao aluno conhecimentos sobre as IST, buscando ampliar os conhecimentos sobre como os sujeitos de pesquisa veem a escola em toda a sua potencialidade.

No Gráfico 13, contém a importância de projetos e ações que visam ensinar e proporcionar ao aluno conhecimentos sobre as IST e verifica-se que 41% dos participantes afirmaram ser extremamente importante, 35% disseram ser importante, 20% consideram não ser importante, seguido de 4% que acham pouco importante.

Os percentuais apresentados confirmam a necessidade de intensificar ainda mais as ações, projetos e metodologias que visem despertar no aluno a importância da prevenção sobre as IST. Notadamente, pode-se perceber que muitos alunos ainda não tiveram acesso as informações necessárias para a conscientização e sensibilização sobre os problemas relacionados a falta de cuidado e prevenção.

Conforme Ciriaco et al. (2019) é notório que a fase da adolescência é marcada por um período de transição e mudanças significativas onde o adolescente está em ampla descobertas percebendo aos poucos as mudanças corporais, mudanças de comportamentos sociais e emocionais. Tais mudanças e transformações estão presentes e acontecem no período em que a sexualidade está aflorando e assim sendo, é necessário que os jovens estejam cientes da necessidades de prevenção sobre as IST.

Gráfico 13 - Importância da participação de projeto e ações que visam ensinar e proporcionar aos alunos conhecimentos sobre as IST no município de Gravatá-PE.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Cabe acrescentar que a adolescência é um período marcado pelas intensidades, e assim sendo os jovens passam a sentir tudo de forma muito intensa, seja bom ou ruim. Uma vez iniciada a vida sexual, o jovem possivelmente acredita que já possui autonomia sobre si mesmo, mais uma vez vivendo de forma muito intensa deve observar e ter consciência das consequências de alguns atos e escolhas feitas durante essa fase na sua vida.

Sobre a adolescência e o período de transição, Amaral (2017) destaca que a adolescência é marcada pela transição de uma fase para a outra. É nessa fase que ocorrem diversas transformações que podem ser notadas, mais importantes são as biológicas, uma vez que ocorrem mudanças no seu corpo e de comportamento. Pode-se também nessa fase observar mudanças psicológicas que atuam diretamente na personalidade do jovem, uma vez que apresentam mudanças e alterações de humor, desejo de viver intensamente, atração sexual, muitos questionamentos sobre a vida, necessidade de ser aceito (a), formação de grupos, afirmação da identidade pessoal e sexual e a iniciação da vida sexual.

Para Bonfim (2012) é importante destacar a função da escola durante a fase da adolescência dos jovens, se colocando não apenas como mediadora de conhecimentos científicos, mas também como importante fonte de transmissão de valores e ideias que devem servir de espelho para as crianças e adolescentes.

Notadamente se sabe que tudo que envolve a questão da sexualidade começa na família e na escola, através de conversas, pois quando não há esse diálogo passam a existir contradições e dúvidas sobre a sexualidade, prevenção e métodos contraceptivos.

Tais mudanças devem contribuir de forma significativa para o todo o processo de maturação do jovem, e assim sendo se entende que para que haja uma adolescência saudável é necessário que se tenha uma educação sexual emancipatória. A educação sexual deve ser uma maneira eficaz para combater infecções sexualmente transmissíveis.

Segundo Bomfim (2012) tais anseios por aprendizados sobre os assuntos relacionados a educação sexual, devem ser explicados aos jovens pelos pais, pelos professores e na saúde pública através de ações, palestras em escolas, e também através dos meios de comunicação. Inicialmente usando uma linguagem de fácil compreensão esclarecendo as suas dúvidas, curiosidades estendo uma escuta permanente aos jovens que podem ter a família, a escola e os professores como sendo um porto seguro para esclarecer dúvidas e anseios durante os processos de sua formação pessoal.

Nos dias atuais, percebe-se as muitas transformações ocorridas na educação e destaca ainda mais a figura do professor como sendo peça importante durante o processo de ensino e aprendizagem do aluno. Não cabe mais termos o professor como um mero reprodutor do conhecimento a partir dos conteúdos a serem ensinados, onde o professor repassava e os alunos absorviam.

Entende-se que esse tipo de informação que é repassada e memorizada, destoa do que pretende quando se fala em produção do conhecimento.

De acordo com Cury (2003), o fato de o professor ter facilidade em passar os conteúdos não significa efetivamente levar o aluno a pensar e tornar-se crítico de suas ações. Nesse contexto se percebe que o professor além de suas atribuições busca preparar o aluno para se tornar um cidadão ativo no seu contexto sócio cultura, apto a questionar, debater e romper paradigmas.

A seguir apresenta-se as discursões dos questionários aplicados aos professores sobre as concepções dos alunos em relação as ISTs.

4.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DE INVESTIGAÇÃO SOBRE AS CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO AS ISTs E POSSÍVEIS INTERVENÇÕES PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL APLICADOS AOS PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ BATISTA DE MELO

Para a análise das perguntas de investigação direcionadas aos professores se buscou saber quais as concepções sobre as IST, suas implicações e a necessidade de intervenções sobre a educação sexual para os jovens. Não cabe nos dias atuais ter uma educação pautada apenas em conteúdos referentes a grade curricular. As orientações dos PCN (1998) e atualmente da BNCC (2018), traz importantes recomendações sobre os temas transversais e, assim sendo, cabe a escola, professores, iniciativa pública e privada se mobilizarem para que seja amplamente propagado e inserido no contexto social e escolar os entendimentos sobre os cuidados que devem ser tomados para a proteção de contágio com as IST.

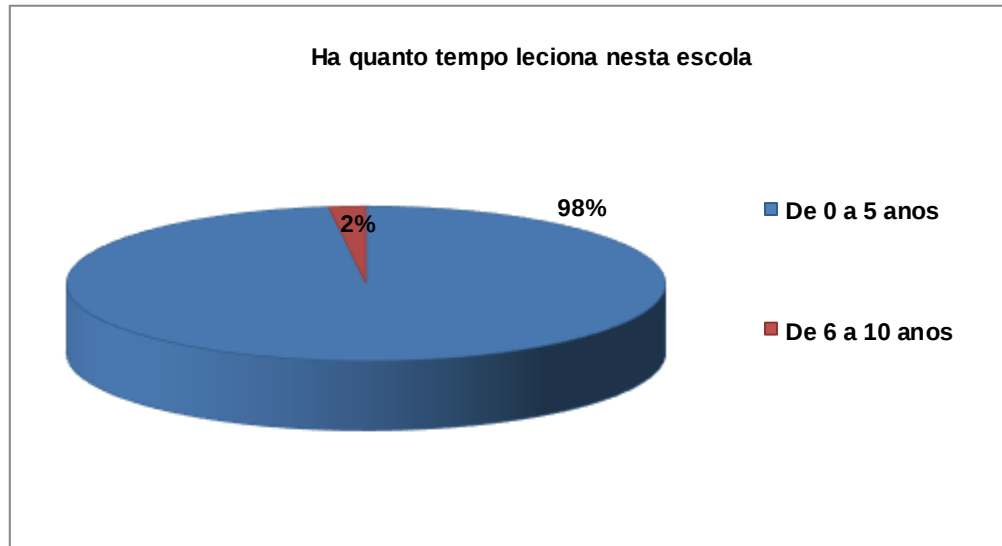
Inicialmente buscou saber a disciplina dos sujeitos pesquisados, e como a pesquisa foi direcionada a todos os professores surge a ideia do contexto interdisciplinar uma vez que as perguntas constantes no questionário abrangem amplamente os conhecimentos sobre as IST, como também as ações e metodologias a serem, possivelmente, utilizadas durante as aulas, nas disciplinas constantes na grade curricular de ensino.

Buscando compreender qual a situação profissional do professor, bem como o tempo que atua como docente, verifica-se no Gráfico 14 que 98% dos professores lecionam entre 0 e 5 anos, e apenas 2% de 6 e 10 anos. Pode-se assim entender que existe muita experiência dos professores em decorrência do tempo de atuação como professor.

Sobre a importância do professor, durante o processo de ensino e aprendizagem do aluno, e sobre o importante processo de ensinamentos sobre as IST e cuidados com a saúde, Saviani (2005) esclarece que:

A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciências, bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. A atividade da escola básica deve organizar-se a partir dessa questão. Se chamarmos isso de currículo, poderemos então afirmar que a partir do saber sistematizado que se estrutura o currículo da escola elementar (SAVIANI, 2005, p.15).

Gráfico 14 - Respostas dos professores sobre há quanto tempo leciona na Escola Municipal José Batista de Melo, município de Gravatá-PE.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Para Gasparin (2002) para que haja a efetiva construção do conhecimento escolar torna-se necessário buscar ações conjuntas do professor e alunos. Os alunos e o professor conseguem juntos, aos poucos, efetivar o processo dialético de construção do conhecimento escolar embasados no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Buscando compreender qual a situação profissional do professor, bem como o tempo que atua como docente, os percentuais apresentados no Gráfico 12, mostram que 98% dos professores lecionam a pelo menos de 0 e 5 anos, seguido de 2% dos pesquisados que afirmaram já estarem lecionando de 6 e 10 anos. Pode-se assim entender que existe muita experiência dos professores em decorrência do tempo de atuação como professor.

Os percentuais mostraram que o tempo de magistério dos professores estão concentrados entre 05 anos de docência, o que nos remete a entender que se trata de um grupo de professores com experiência e que tem condições de proporcionar aos alunos metodologias que busque atender as necessidades dos alunos.

Para Polato (2009), tradicionalmente as famílias ao colocar os seus filhos na escola esperam que sejam ensinados não apenas conteúdos relacionados as disciplinas, mas também lições de vida e conhecimentos pertinentes ao seu convívio em sociedade. Por sua vez os professores esperam que os alunos ao chegarem na

escola apresentem uma postura pautada ética e condições de convívio em sociedade com os demais alunos.

A sala de aula deva ser vista como sendo um laboratório, um celeiro de oportunidades e criatividade, respeitando as diferenças e visões de mundo. Nessa perspectiva, o professor deixa de ser um mero repetidor de informações e passa a ser um transformador de conhecimentos.

Com relação a participação em alguma formação continuada 100% dos sujeitos pesquisados afirmaram já ter participado ou participou de alguma formação continuada. Os referidos dados mostraram o nível de conhecimento dos sujeitos de pesquisa bem como traz a condição de estarem em ampla formação e adquirindo outros saberes necessários à sua formação e prática docente.

Notadamente se sabe que além de sua formação acadêmica, o professor deve estar aberto e disposto a inovar, buscando sempre um diferencial para suas aulas, onde através de práticas pedagógicas e com a utilização de estratégias que vão do lúdico ao concreto estimulam o aluno em sua aprendizagem, fazendo com que haja uma conexão do que se ensina com a vida cotidiana do aluno. Sobre formação continuada Libâneo (2004), nos esclarece que:

A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (LIBÂNEO, 2004, p. 227).

É notório que o professor deve ter consciência que o processo de formação deverá estar presente em toda a sua vida profissional, uma vez que cada vez mais enriquece sua didática e prática, proporcionando dessa forma mudanças significativas ao longo de sua carreira profissional, buscando sempre melhorar o seu currículo profissional e colaborar na formação do aluno para que ele se torne um indivíduo mais crítico e criativo.

Nos dias atuais a educação tem passado por um grande processo de mudanças, para que possa contribuir de forma significativa para uma condição de aprendizado do aluno, tornando-se assim novo sujeito. Isso implica que se busca proporcionar ao aluno possibilidades de ele ser capaz de tornar-se um ser crítico em plena ascensão no contexto social. No entanto se sabe que o conhecimento, não

está presente apenas nos livros, mas também nos diálogos, nas trocas de experiências, onde se busca que a nossa reflexão deve ser constante.

Atualmente, um dos temas bastante discutido entre professores diz respeito a formação continuada, no qual o referido processo de formação remete o docente a condição de aluno e a partir desse princípio novos saberes e informações científicas ou didáticas devem ser vistas como sendo novas aprendizagens a ser colocado em prática na sala de aula durante o processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Sobre esta orientação Imbernón (2001) afirma:

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes (IMBERNÓN, 2001, p.48-49).

Assim, podemos entender que vivemos em um processo de muitas transformações, momentos de muitas incertezas, e assim sendo uma vez inserido nesse processo cabe ao professor buscar cada vez mais estar atualizado das mudanças que ocorrem no âmbito da sociedade, no país e no mundo.

Tais conhecimentos advindos de aprendizagens e informações possibilitam ao professor está sempre se reciclando, para que possa assim transmitir seus conhecimentos aos alunos de forma que permita a eles acompanhar as mudanças que ocorrem na educação sejam elas a nível nacional ou mundial. O mundo está cada vez mais em constantes transformações e se faz necessário que os alunos acompanhem igualmente tais transformações.

Não se pode deixar de ressaltar a importância dos recursos didáticos aplicados no momento da intervenção. Entende-se que os recursos didáticos a partir das estratégias de ensino atuam como sendo materiais que podem ser utilizados durante o processo de ensino e aprendizagem do aluno. Tais recursos podem exercer um importante papel para favorecer, apoiar e tornar as aulas mais interessantes, tornando-as inda mais dinâmicas, podendo inclusive ser utilizados como acessórios das estratégias de aprendizagem para potencializar seus resultados.

Foi questionado aos participantes se julgavam ser importante à escola promover ações que possam promover o conhecimento sobre as IST e todos

afirmaram julgar ser importante. Para Halmenschlagera et al. (2017) no que diz respeito ao percentual apresentado a partir do questionário diagnóstico corrobora com a condição do professor por estar devidamente em amplo processo de formação e o tempo de experiência enquanto docente. Igualmente se sabe que a aprendizagem do aluno pode ser oportunizada quando esta se utiliza de situações relevantes caracterizadas por situações e problemas que devem oportunamente serem resolvidos a partir de confrontos com os saberes preexistentes, tornando-se uma relevante estratégia educacional.

De acordo com Fernandes (2015) relevantes pesquisas mostraram a importância de estratégias de ensino e aprendizagem a partir de dados positivos que mostraram a ampliação cognitiva dos alunos a partir da intervenção com estratégias de aprendizagem.

Morais et al. (2016) acrescenta que, se torna necessário buscar as múltiplas estratégias para dar consistência e consubstanciar o processo de ensino e aprendizagem do aluno. Notadamente deve-se entender que em particular, a disciplina Ciências, necessitaria de aulas bem planejadas, fundamentadas e desenvolvidas, atividades práticas e preparação do professor. Todavia é relevante uma metodologia que associe a parte teórica e a prática.

Para que possa existir o protagonismo no processo de ensino aprendizagem é necessário o emprego de diferentes ferramentas que aliadas ao conhecimento científico são capazes de tornar o estudante um ser ativo no seu progresso intelectual. Com a mesma intenção de proporcionar ao aluno uma estratégia capaz de proporcionar uma aprendizagem significativa, as atividades de cunho investigativas poderão remeter os alunos a situações onde eles participam ativamente do próprio processo de aprendizagem.

Soma-se a isto o fato de que ao contemplar, debater e expor suas observações o aluno promove sequências pertinentes a uma investigação científica. Para Trivelato et al. (2015) é importante entender que uma atividade que busca investigar determinadas situações a partir de um conjunto de dados é classificada como investigativa, uma vez que utiliza tais informações para solucionar problemas ou mesmo ampliar seus conhecimentos e concepções sobre determinados problemas. Sobre a importância de ações e projetos para a sensibilização dos alunos, bem como os riscos das IST para a saúde, todos afirmaram ser importantes.

Os referidos dados aludem ao fato de que há uma concepção positiva dos sujeitos de pesquisa sobre a importância de tais intervenções com os alunos.

É importante destacar que existe uma orientação sobre ações que busquem proporcionar aos alunos a possibilidade de aprender de forma significativa, a partir de várias situações que envolva o aluno e o que pretende ensinar. As estratégias a serem tomadas conjuntamente com a metodologia disponibiliza ao aluno uma gama de oportunidades de aprender e de poder avaliar e criar suas próprias conclusões acerca de determinado conteúdo.

Benzaken et al. (2007) acrescenta que a utilização de medidas que visam obter o controle de IST que não buscam abordar o contexto sociopolítico de determinada região ou mesmo de determinado grupo de pessoas não geram resultados suficientemente positivos. É notório que tais práticas, associadas à prevenção de IST, devem sobretudo levar em consideração a cultura da sociedade envolvida, de modo que os saberes das comunidades sejam obrigatoriamente respeitados, e que sua identidade cultural não seja descartada.

De acordo com os PCN (1998) cabe ao professor escolher metodologias a serem aplicadas em sala de aula de forma que seja diferenciada e atraente para os alunos, de modo que a escolha do professor esteja voltada para as necessidades dos alunos e dessa forma promover não apenas informações básicas, mas também conhecimentos que possibilite promover aprendizados permanentes na vida dos jovens. No entanto, sabe-se que uma vez motivado os professores podem se tornar um importante agente transmissor de conhecimentos sobre a educação sexual e os riscos que devem ser tomados para evitar o contágio com as IST (BRASIL, 1998).

Sobre as ações que poderiam ser efetivamente potencializadoras para a aquisição do conhecimento sobre os riscos das IST, observa-se no Gráfico 15 que 60% dos sujeitos pesquisados afirmaram que usam debates como sendo uma ação potencializadora para a aquisição do conhecimento, 20% afirmaram usar seminários, 10% utilizam cartazes e 10% afirmaram fazer palestras.

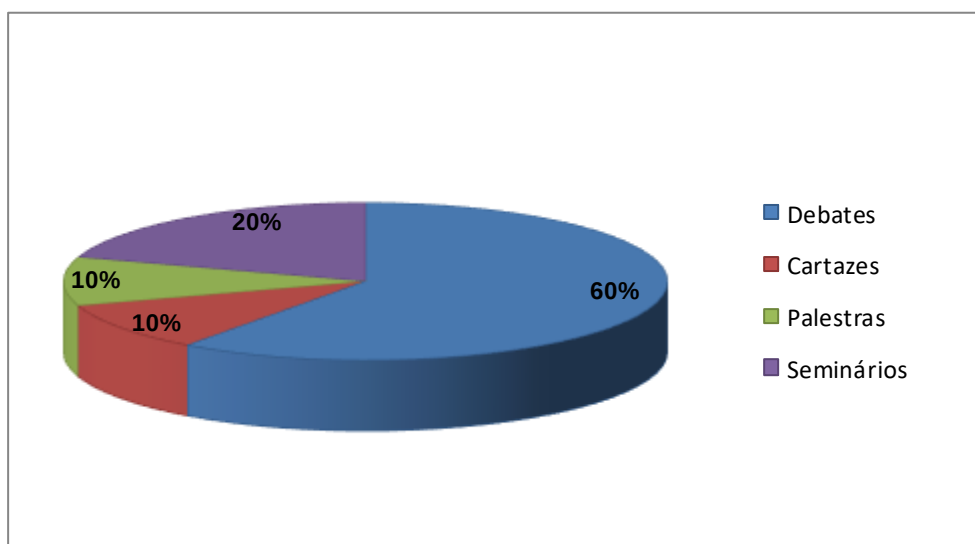
Monteiro, Brandão e Vargas (2014) das muitas ações voltadas para a prevenção, que tornaram-se importantes, muitas são estratégias para o controle da transmissão das IST. Ao adotar medidas voltadas a ações para a conscientização do uso de preservativos e as atividades educativas por meio constante de informações, são fatores que contribuem para a diminuição das taxas dessas infecções, reduzindo

assim o ônus para o sistema de saúde e as complicações relacionadas para um bem estar e qualidade de vida das pessoas.

Araújo, Castro e Caxias (2007) nos esclarece que as atividades em educação ainda valorizam o saber popular e o diálogo bidirecional entre os professores, escola e família, respeitando a autonomia de cada indivíduo no cuidado da sua própria saúde, consequentemente gerando mudanças nos comportamentos e diminuição de atitudes que põem risco a saúde. Com relação as ações que a escola desenvolve sobre as IST todos afirmaram realizar debates e palestras. Os professores poderiam ampliar ainda mais as ações para que os alunos compreendessem, de fato, as consequências que essas infecções causam.

Continuando com a análise dos dados, na questão 08 do questionário diagnóstico busca saber se as famílias participam de ações na escola, na tentativa de saber qual o nível de relacionamento escola e família para a construção do conhecimento dos alunos. As informações obtidas mostram a realidade dessa relação escola e família uma vez que mesmo havendo por parte da escola vários convites para que a família esteja envolvida nas diversas ações na escola os familiares em muitos casos não podem estar presentes devido as suas atividades e ocupação diária.

Gráfico 15 - Ações que poderiam ser efetivamente potencializadoras para a aquisição do conhecimento sobre os riscos das IST para os professores da Escola Municipal José Batista de Melo, município de Gravatá-PE.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Os professores, o gestor e o coordenador pedagógico julgam ser de suma importância às intervenções sobre o tema abordado. Esse resultado vem de encontro ao que foi colocado anteriormente nas questões anteriores uma vez que os profissionais participantes da pesquisa, da referida unidade de ensino, estão de acordo que é fundamental tais ações durante as aulas, independentemente da realização de projetos, haja vista que o professor tem a liberdade de intervir conforme a sua necessidade.

Segundo Silveiras (2002), pesquisas atuais mostram que há evidências de que as crianças não entendem totalmente vários aspectos ligados à sexualidade a despeito de se envolverem em uma diversidade de conduta sexual. É esperado que a educação sexual esteja dentro de um enfoque sociocultural, ampliando a percepção do mundo dos alunos, de forma que eles possam obter um conhecimento básico sobre as origens de cada um, criando um desejo de saber mais.

O educador deve estar sempre atento às diversas questões, porque o assunto abrange muitos preconceitos, tabus e crenças. Segundo Maia et al. (2006), muitos educadores possuem dificuldades em orientar seus alunos, seja por razões pessoais, seja pela falta de informações específicas voltadas para a área da sexualidade e até mesmo por falta de orientação e de recursos metodológicos que os ajudem a compreender e realizar uma orientação adequada.

É primordial que se reconheça a importância do assunto e a necessidade de existir no âmbito escolar um espaço formal para debater a respeito da sexualidade, em que os alunos tivessem oportunidade de expor suas questões dentro das instituições de ensino e assim, as próprias instituições deveriam favorecer uma formação continuada para que os professores possam ampliar seus conhecimentos sobre o assunto abordado.

Na década de 1990, a preocupação dos educadores quanto à inserção de um programa de orientação sexual no currículo escolar se intensificou. Em 1996, um documento sobre a orientação sexual incluso nos Parâmetros Curriculares Nacionais foi lançado pelo Ministério da Educação. Propusera que esse fosse um tema transversal, visando ser um referencial fomentador da reflexão sobre os currículos escolares.

É necessário que haja espaço para que este tema seja questionado, discutido, apropriado e vivenciado de forma única por cada sujeito. Apesar de ser parte fundamental e integrante da vida de todos nós, os preconceitos e as

dificuldades sobre o tema ainda são muito grandes, haja vista que são poucas as instituições de ensino que incluem em suas práticas pedagógicas um projeto de orientação sexual.

A educação acontece o tempo todo, seja em casa, seja pela mídia, revistas, internet, entre outros. Assim, se a instituição escolar é responsável pela educação formal se omite em relação ao que se refere ao tema da sexualidade, essa atitude se reflete na formação dos alunos, levando-os a considerar o sexo como algo secreto e vergonhoso. Muitos educadores não estão preparados ou não se sentem à vontade para tratar desse assunto. Sendo assim, seria bom que estes vencessem essa barreira e propiciassem aos alunos informações necessárias a respeito da sexualidade, que é fundamental para o seu desenvolvimento.

Os professores, o gestor e o coordenador pedagógico acreditavam que os alunos poderiam ser transmissores do conhecimento sobre temas importantes e relacionados a saúde. Cabe ressaltar que uma vez conhecendo os riscos os perigos bem como os cuidados que devem ser tomados para a prevenção de contágio das IST, os alunos poderão repassar tais conhecimentos em seus grupos, redes sociais e até mesmo em seu bairro ou comunidade onde moram. Convém ressaltar que um dos temas transversais, nos PCN (1998), que foi incluído como área de conhecimento tradicional foi a educação sexual. A orientação sexual foi incluída como um dos temas transversais às áreas de conhecimento tradicionais (BRASIL, 2018).

É essencial que a educação sexual na escola deve ser apresentada aos alunos e trabalhada de forma contínua e integrada, pois seu estudo remete à necessidade de apresentar um conjunto de conhecimentos relativos a diferentes áreas do conhecimento, pois ela deve ocorrer de forma coletiva e em conjunto com os alunos, professores e a família.

Diante das constatações sobre a necessidade de levar ao aluno conhecimentos sobre a importância dos cuidados relacionados as IST, e dando seguimento a proposta constante nesse trabalho, destaca-se que notadamente a palestra tornou-se uma ferramenta indispensável para a aquisição do conhecimento sobre as IST, e assim sendo acredita-se que no momento em que está sendo ministrada uma palestra os alunos podem estar mais propensos a assistir e participar ativamente.

Igualmente se entende que as palestras têm como objetivo principal abordar temas importantes para que as pessoas e os alunos possam compreender e assimilar os temas expostos, que visam unicamente promover um conhecimento que vai além do que eles já sabem sobre temas importantes e transversais.

De acordo com Menezes (2001) os temas que correspondem a questões importantes e presentes na vida cotidiana do homem, foram integrados no currículo escolar por meio do que se chama de transversalidade. Nesse sentido se pretendem de forma gradual que esses temas sejam integrados as áreas convencionais de modo que possam ser relacionados às questões.

A realização das palestras foi coordenada pelos professores de ciências e foi aplicada na escola com os alunos do ensino fundamental II. A palestra foi apresentada em dias diferentes terça-feira e sexta-feira, onde foram abordados temas que versam sobre as IST, sendo esses temas considerados como sendo transversais. Dentro da proposta de poder apresentar ao aluno um amplo conhecimento sobre os cuidados, métodos de prevenção e os problemas de saúde relacionados às IST, a palestra foi aplicada no período da pesquisa e a metodologia utilizada foi por meio de data show e notebook que foram utilizados para a apresentação dos slides referente ao tema da palestra.

Durante a palestra foi observado que vários alunos conversavam entre si, sobre o tema abordado. Isso não se traduziu em alguma forma de indisciplina, mas sim, em algo que os deixavam inquietos. Numa análise feita aos questionários e respostas dadas se pôde observar o quão importante foi os professores apresentar palestras para os alunos, considerando que a partir de tal ação foi verificado o quanto de conhecimento foi adquirido pelos alunos, pois no questionário aplicado, aos alunos, percebeu-se o quanto eles alunos não tinham conhecimento sobre o conteúdo abordado na palestra.

Como forma de poder proporcionar ao aluno uma maior gama de conhecimentos se buscou na transversalidade conduzir a palestra com temas pouco conhecido dos alunos, pois dessa forma acredita-se que os temas transversais possibilitam que as disciplinas da área curricular não sejam trabalhadas de forma isolada, possibilitando assim que os alunos a tenham uma postura que será o reflexo do que aprenderam no decorrer do processo educacional.

Conforme nos ensina Morais (2010), é preciso contextualizar no decorrer das atividades escolares, pois mesmo sendo ainda considerados um pouco formais

os Temas Transversais vêm a cada dia se institucionalizando. É notório que tais temas são trabalhados nas salas de aula visando melhorar a qualidade da educação ao mesmo tempo em que se percebe que dentro dos conteúdos tidos como sendo disciplinares, igualmente eles também são apresentados como conteúdos capazes de preencher as lagunas e o significativo “vazio” no campo educacional.

A partir das palestras apresentadas aos alunos se pôde perceber que muitas informações repassadas para os alunos os deixavam surpresos ao saber e conhecer os risco e problemas relacionados às IST. A partir das ações, projetos e palestras ministradas, os alunos demonstraram estar satisfeitos com as informações repassadas pelos professores.

Em relação aos cuidados sobre as IST, um tema que foi bastante discutido e serviu para tirar muitas dúvidas dos alunos e alunas foi justamente o tema métodos contraceptivos, pois despertou bastante interesse por parte de muitos alunos que buscavam informações sobre prevenção e gravidez indesejada.

É notório que a escola busca desempenhar um papel importante para o esclarecimento de informações sobre sexualidade; sistema reprodutor humano feminino e masculino; gravidez na adolescência e métodos contraceptivos, entre outras abordagens, onde se busca auxiliar os adolescentes a ter um conhecimento seguro nas suas escolhas.

De acordo com Saviani (2003) uma das fases mais importante na vida do adolescente é um período na vida do ser humano marcado pelas exigências de habilidades adquiridas que servirá para a inserção no mundo adulto, onde encontrará uma série de desafios e conflitos.

Portanto, a escola é um local onde tem em seu princípio básico o papel que consiste fundamentalmente na socialização do saber sistematizado, com conhecimento elaborado que desempenha um papel muito importante na transmissão de informações e que auxilia o adolescente em suas escolhas, lhe proporcionando dessa forma conhecimento seguro sobre assuntos que atingem diretamente a sua sexualidade.

Gurgel et al. (2008), complementa ainda ao engravidar o adolescente apresenta, além das implicações biológicas as implicações psicológicas, social, econômica e cultural, tornando-se assim o tema gravidez de grande relevância para a sociedade, pois dessa forma limita as possibilidades de desenvolvimento da pessoa.

Diante do que foi devidamente apresentado nas análises das ações, projetos e palestras, pode-se assim entender que os procedimentos, ações e projetos estão de acordo com os objetivos específicos determinados nesse trabalho. Dessa forma se entende o papel social da escola e sua importância na formação do indivíduo.

Assim sendo, a partir das informações aqui contidas podemos entender a importância de a escola buscar tratar desse tema tão importante para a sociedade como um todo, haja vista que os jovens de hoje serão à base da nossa sociedade e dará seguimento a toda a conjuntura que envolve o futuro de uma nação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale ressaltar que esta pesquisa trouxe ricas significações, mas também, nos tirou da zona de conforto enquanto docente. Já que, o que antes parecia normal aos nossos olhos, hoje sinaliza pontos de indicação da necessidade de orientações e olhares para sanar as dúvidas e inquietudes juvenis.

Este estudo propiciou compreendermos que as infecções sexualmente transmissíveis representam proporções significativas de adoecimento do jovem em nível físico, mas também, emocional, psicológico ou mesmo social. Portanto, não há como não reconhecer que o debate sobre estas infecções é importante e deve ser realizado na escola enquanto local de construção e legitimação do conhecimento.

A figura do professor como formador de opinião é importante neste contexto, e com relação ao conhecimento dos docentes desta pesquisa sobre as IST, foi possível identificarmos que eles têm o desconhecimento da nomenclatura atual das ISTs e isto pode ser constatado a partir da exposição das suas falas que ainda incidiram sobre a nomenclatura DST e não IST, ressaltando assim a necessidade de haver formações continuadas para que haja uma maior compreensão e entendimento sobre as IST.

Foi possível percebermos, no entanto, que a abordagem sobre a prevenção em sala de aula é uma realidade na escola, fato que foi evidenciado e corroborado a partir dos relatos da maioria dos docentes. No entanto, há claras indicações de que as suas ações didáticas estão em conformidade com a essência dos PCNs, enquanto documento norteador dos conteúdos a serem desenvolvidos como proposta de construção de conhecimentos dos alunos sobre o cuidado com o seu corpo.

Mas também, evidenciamos dificuldades deste trabalho nos anos iniciais do ensino fundamental, mediante o relato dos docentes que revelaram que há certo cuidado na forma de abordar o tema em sala, o que não acontece nos anos finais em que a procura dos jovens pelo apoio docente para sanar dúvidas sobre a prevenção e assuntos a ela relacionados são maiores, se comparadas aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Constatamos que o debate sobre a prevenção em sala necessita de um envolvimento maior por parte dos docentes de outras disciplinas para atuarem nesta ação e não somente os professores de Ciências. Postura corroborada também pelos

Parâmetros Curriculares Nacionais que pontuam a adoção da transversalidade e da interdisciplinaridade como parte integrante do currículo do ensino de Ciências e mais especificamente da inserção dos temas transversais nas aulas.

Portanto, através destas ações é possível que problemas de saúde possam ser visualizados pelos docentes e trazido para um debate nas instâncias das salas de aula. Identificamos que as aulas para abordagem da prevenção acontecem com o auxílio dos livros didáticos, aulas expositivas, oficinas, seminários, entre outras, como possíveis formas de desenvolver atitude e habilidades.

Mediante o exposto, foi possível reconhecermos que o embate às ISTs na unidade de ensino onde a pesquisa foi realizada acontece e é real, já que os docentes promovem em suas aulas a construção de conhecimentos pertinentes à prevenção e assim sendo percebemos que seus discentes são privilegiados com uma postura embasada em atitudes e ações através dos conhecimentos a eles propiciados.

Assim, é possível, pensarmos que possivelmente as fragilidades dos discentes frente às IST e que os tornam vulneráveis, estão sendo minimizadas e combatidas através destas atitudes e assim os alunos têm um novo olhar sobre o seu corpo, e as possibilidades de vivenciarem suas primeiras relações sexuais com responsabilidade.

Cabe no entanto ressaltar, que um questionamento se faz necessário. Consideramos salutar, levantar neste estudo a necessidade de transportar a preocupação do adoecimento juvenil para outras instancias da vida do adolescente enquanto sujeito, psicológico e emocional que adoece em decorrência de uma doença e que se tornam emocionalmente afetados pelo adoecimento.

Dessa forma diante disto se fez necessário fazer alguns questionamentos: Alunos e alunas diagnosticados com IST são encaminhados para terapias de aconselhamento? Suas famílias são direcionadas para algum atendimento de apoio psicológico? Existe alguma discussão sobre o jovem ou a jovem que vive com AIDS e seus enfrentamentos? Assuntos como tabus, questões culturais, preconceitos, são discutidos? Estes assuntos não podem deixar de ser debatidos e diria até que estão imbrincados nas perspectivas do debate da Educação Sexual nas escolas na atualidade.

Vale ressaltar que esta pesquisa proporcionou reconhecermos que o binômio formado pela educação e saúde representam processos necessários para a

mudança da realidade dos jovens e suas vulnerabilidades às IST. Não pensamos mais hoje em uma Educação Sexual repressora, nem normalizadora de posturas como nos anos iniciais de sua inserção no contexto educacional, mas em uma educação que contribua na construção de um jovem hoje, mas que amanhã será um possível adulto multiplicador de conhecimentos passíveis de diminuir suas vulnerabilidades às infecções, de promover o respeito a si, ao outro e à diversidade no meio educacional.

Neste sentido acreditamos que a escola deve intensificar as ações, os projetos e as práticas pedagógicas voltadas a educação sexual entre os jovens. Se faz necessário inclusive, buscar outras formas de levar o conhecimento aos jovens e que eles se tornem agentes multiplicadores do conhecimento. Notamente se entende também que se faz necessária a presença da família na escola, não apenas para as datas comemorativas mas também para ter acesso a temas transversais que possam ser repassados para os seus filhos.

Similarmente, pensamos ser de suma importância a promoção de formações continuadas junto aos professores da unidade de ensino, como incentivo também à interdisciplinaridade, para que assim, os docentes possam ter acesso a outros saberes relacionados a Educação Sexual de forma interdisciplinar ampliando suas concepções enquanto formadores de opiniões sobre sexualidade e cuidados a serem tomados.

Em consonância com a proposta constante nessa pesquisa, podemos concluir que as hipóteses anteriormente levantadas foram constatadas a partir das informações obtidas no questionário diagnóstico aplicado aos alunos. A referida pesquisa mostrou que os alunos da Escola José Batista de Melo na sua maioria não conhecem os efeitos negativos que as IST podem ocasionar à saúde; Os alunos conhecem os efeitos negativos das IST e os problemas relacionados à saúde, porém de forma infundada; Existe sim um tabu em não realizar ações relacionadas a essa temática voltada para educação sexual na escola; Os Educadores realizam ações, porém não são suficientes para que os alunos tenham o entendimento necessário.

A partir das informações obtidas se pode constatar que tanto a metodologia aplicada quanto o embasamento teórico a partir da bibliografia foram de suma importância para conclusão desse trabalho. Similarmente se constata que o objetivo geral e específicos foram amplamente alcançados haja vista que os procedimentos

de pesquisa foram de suma importância para tais constatações.

Durante a realização da pesquisa foi detectado um problema que geralmente acontece na maioria das famílias, mas a partir dos dados coletados se pôde observar que há uma maior incidência de casos onde a família é totalmente ausente na vida do aluno.

Concluindo, podemos constatar que no que se propôs a pesquisa, a mesma atingiu seus objetivos, uma vez que se pode constatar os problemas relacionados a falta de informação sobre os cuidados com as IST, O onde haja necessidade de uma maior participação das famílias em eventos em que seja abordado temas transversais, que se faz necessário cada vez mais participação do professor em formações continuadas, e ainda, que a escola se torna cada vez mais importante quando é solicitada a se envolver em temas que possam contribuir com a sociedade.

Por fim, espera-se que essa pesquisa sirva como fonte de pesquisa para outras pessoas que sintam a necessidade de conhecer e ter acesso a informações sobre as IST, e que professores, coordenadores, gestores e demais pessoas ligadas a educação possam usar o referido trabalho como referência para outros trabalhos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, V. S. **Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família:** pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 9, n. 16, p. 39-52, Fev. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 de Setembro de 2023.
- ALTMANN, H. **Educação sexual em uma escola: da reprodução à prevenção.** Cadernos de Pesquisa, v. 39, n.136, jan./abr, 2001.
- AMORAS, B. C.; CAMPOS, A. R.; BESERRA, E, P. **Reflexões sobre vulnerabilidade dos adolescentes a infecções sexualmente transmissíveis.** PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, Macapá, v. 8, n. 1, p.163-171, jan./jun. 2015.
- ARAÚJO, A. D. **Educação sexual na escola como fator de prevenção ao câncer cervical:** desafios para a formação docente. Tese apresentada a Veni Creator Christian University. Orlando-Florida/EUA, 2019.
- AYRES, J. R. C. M. et al. **Aids, vulnerabilidade e prevenção.** In: Seminário Saúde Reprodutiva Em Tempos De AIDS, 2., Rio de Janeiro: ABIA. Anais, p. 20-37, 1997.
- AYRES, J. R. C. M. et al. **O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde:** novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Orgs).Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003.
- BARBOSA, J.A.G.; FREITAS, M.I.F. **Vulnerability of women with mental disorders to sexually transmitted infections (STIS) and HIV/AIDS.** Revista Mineira de Enfermagem v.15.2, 2015.
- BENZAKEN, A. S. et al. AIDS Community-based intervention to control STD/in the Amazon region, Brazil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 118-126, 2007. Doi: 10.1590/S0034-89102007000900018
- BENZAKEN, A.; FRANCHINI, M.; BAZZO, M.; GASPAR, P.; COMPARINI, R. **Manual técnico para o diagnóstico da sífilis.** Brasília, DF, 3-36, 2016.
- BONFIM, C. **Desnudando a Educação Sexual.** Campinas-SP: Papyrus, 2012, 144p. Revista Espaço Acadêmico, 13 (149), 93. Disponível em: <https://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/22075>. Acesso em 20 de outubro de 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens.** Brasília, DF: Ministério da Saúde: Caderno de Atenção Básica, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** orientação

sexual. V. 10.5. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>>. Acesso em: 10 de setembro de 2023.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96**. Lei 13.415, 2017.

BRASIL. **Programa de Saúde na Escola**. Brasília. Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **Chamada Nutricional da Região Norte – 2007**: resumo executivo. Brasília, 2009c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/infecoes-sexualmente-transmissiveis-0>. Acesso em 23 de setembro de 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÊTAS, J. R. da S. et al. **Conhecimentos de adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis**: subsídios para prevenção. Acta paul. enferm., São Paulo, v.22, n. 6, p. 786-792, dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S03-21002009000600010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 de setembro de 2023.

CAMPOS, M. A. B. Gravidez na Adolescência. **A imposição de uma nova identidade**. Pediatr Atual: 2000.

CARVALHO, P.M.; GUIMARÃES, R.A.; MORAES, P.A.; TELES, A.S.; MATOS, M.A. **Prevalência de sinais e sintomas e conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis**. Acta Paul Enferm. 2015; 28(1): 95-100.

COSTA, F. S; SILVA, J. L. L; DINIZ, M. I. G. **A importância da interface educação/saúde no ambiente escolar como prática de promoção da saúde**. Informe-se em promoção da saúde, v. 4, n. 2, p. 30-33, 2008.

COSTA, V. V. **Educação e Saúde**. Unisa Digital, p. 7-9, 2012.

COSTA, L. A.; GOLDENBERG, P, **Papilomavírus humano (HPV) entre jovens: um sinal de alerta**. Parte II – Artigos, Saude soc. 22 (1), Mar 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902013000100022>. Acesso em 04 de julho de 2023.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DELIUS, P.; GLASER, C. Sex, disease and stigma in South Africa: historical perspectives. **African Journal of AIDS Research**, South Africa, v. 4, n. 1, p. 29-36, 2005. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25865639>. Acesso em: 10 de setembro de 2023.

EGYPTO, A. C. et al. **A escola e o professor no trabalho com orientação sexual, prevenção da ITS/AIDS e drogas**. 2015. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/sos/tetxt4.htm>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

FALCÃO, J. S. P. et al. **Perfil e práticas sexuais de universitários da área de saúde**. Esc AnnaNery R Enferm, 11 (1): 58-65, mar. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n1/v11n1a08.pdf>. Acesso em: 02 de outubro de 2023.

FARID, N. D. N.; CHE'RUS, S.; DAHLUI, M; AL-SADAT, N.; AZIZ, N.A. **Predictors of sexual risk behaviour among adolescents from welfare institutions in Malaysia: a cross sectional study**. BMC public health, London, v. 14, n. 3, p. S9, nov. 2014.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA – Febrasgo. **Anticoncepção para adolescentes**. Série Orientações e recomendações. São Paulo: Connexomm, 2017.

FERNANDES, V. R.; FRISON, L. M. B. Estratégias de aprendizagem autor regulatória no ensino superior: escrita de um artigo científico. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 41, p. 37-49, jul. 2015.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de Educadores Sexuais**: adiar não é mais possível. Campinas, SP: Mercado de Letras; Londrina, PR: Eduel. Coleção Dimensões da Sexualidade, 2006.

FIGUEIREDO, T. A. M; MACHADO, V. L. T; ABREU, M. M. S. **Saúde na escola**: um breve resgate histórico. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, n. 2, p. 397-402, 2010.

FISCHER, R. M. B. **Televisão e educação**: fluir e pensar a TV. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FURLANI, J. **Mitos e Tabus da Sexualidade Humana** – subsídios ao trabalho em Educação Sexual. 3ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GARCIA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6ª edição. São Paulo, Atlas, 2017.

GIR, E. et al. **Avaliação dos riscos da infecção pelo HIV segundo diferentes práticas sexuais na perspectiva de estudantes universitários e especialistas em HIV/AIDS**. Rev. Esc. Enf. USP, v. 33, n.1, p. 4-16, mar. 1999. Disponível em: <<http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/456.pdf>>. Acesso em: 16 de setembro de 2023.

GUIMARÃES, I. **Educação Sexual na Escola: mito e realidade**. Campinas, SP: 2015.

GURGEL, M. G. I. et al. **Gravidez na adolescência: tendência na produção científica de enfermagem**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 800-806, 2008.

HALMENSCHLAGER, K. R.; DELIZOICOV, D. **Abordagem temática no ensino de ciências: caracterização de propostas destinadas ao ensino médio**. Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 305-330, nov. 2017.

HULLEY, S. B.; NEWMAN, T. B.; CUMMINGS, S. R. **Escolhendo os sujeitos do estudo: especificação, amostragem e recrutamento**. In: HULLEY, S. B. et al. (Org). Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

IMBERNÒN, F. **Formação docente e profissional: forma-se para mudança e a certeza**. São Paulo: Cortez, 2001

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

LOBATO, A. L. **Panorama da saúde integral e sexualidade na adolescência**. In: DST/HIV/AIDS em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 833-841, out.-dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a20.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2023.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARQUES, A. P. L. C. **As Infecções Sexualmente Transmissíveis e A Educação em Saúde na escola: uma proposta didática para o ensino de Ciências**. 2019. 227 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica/CCSO, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019.

MCBRITTON, M. **Como fazer prevenção num cenário repleto de contradições?** São Paulo, 2014. Agência de Notícias da Aids. Disponível em: <http://agenciaaids.com.br/home/artigos/artigo_detalhe/442#.VSlsexPF-7E>. Acesso em: 16 de setembro de 2023.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 407 p.

MONTEIRO, S. S.; BRANDÃO, E.; VARGAS, E. **Discursos sobre sexualmente em um centro de testagem e aconselhamento (CTA):** diálogos possíveis entre profissionais e usuários. *Ciê Saúde Colet*. 2014, 19(1):137-146.

MORAIS, V. C. S.; SANTOS, A. B. Implicações do uso de atividades experimentais no ensino de biologia na escola pública. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 166-181, abr. 2016.

MORAIS, M. B; ANDRADE, M. H. P. A. **Ciências Ensinar e Aprender**, Editora Dimensão, Belo Horizonte, 2010.

NUNES, B. B. S.; MENDES, P.C. **Reproductive health public policies:** historical context and implications to maternity in Uberlândia-MG. *Caminhos Geogr*. 2015, 16(53) 81-100.

NUNES, C.; SILVA, E. **A educação sexual das crianças:** subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade. São Paulo: Autores Associados, 2000.

PADILLA, H. **Saúde e sexualidade de adolescentes:** construindo equidade no SUS. Brasília, DF: Organização Pan- Americana da Saúde; Ministério da Saúde. 2017. p. 1-71.

PAIVA, V.; PUPO, L. R.; BARBOZA, R. **O direito à prevenção e os desafios da redução da vulnerabilidade ao HIV no Brasil**. *Rev Saude Publica*. São Paulo, v. 40, supl., p. 109-19, 2006.

PAROLIN, I. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Livro da 5ª Jornada de Educação do Norte e Nordeste. Fortaleza, 2003.

POLATO, A. **Sem culpar o outro**. São Paulo: Revista Nova Escola, Ano XXIV, n. 225, set/2009.

RIBEIRO, P. R. M. **Educação Sexual além da informação**. São Paulo: E.P.U. Editora Pedagógica e Universitária, 2016.

RODRIGUES, Cicera Sineide Dantas. **Tessituras da racionalidade pedagógica na docência universitária: narrativas de professores formadores**. Tese (Doutorado em Educação). 259f. Universidade Estadual do Ceará, 2016. Fortaleza, 2016.

SANTOS, L. V. et al. **Características sociodemográficas e risco para doenças sexualmente transmissíveis entre mulheres atendidas na atenção básica**. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2014 jan/fev; 22(1):111-5. Disponível em: <file:///C:/Users/amand/Desktop/p%C3%B3sgradua%C3%A7%C3%A3o/metodologia/refer%C3%Aancias/11456-39275-1-PB.pdf>. Acesso em 16 de setembro de 2023.

SANTOS, P. A. P. **Relatos Positivos: uma análise acerca da experiência de homossexuais masculinos com HIV.** Universidade Federal de Uberlândia, 2018.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** 8.ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações.** São Paulo: Autores Associados, 2005.

SILVA, G. C. B.; RODRIGUES, F. F. **Fisiopatologia da sífilis congênita.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 10, Vol. 04, pp. 122-136 Outubro de 2018. ISSN:2448-0959 Disponível em: <https://www.nucleo.doconhecimento.com.br/saude/fisiopatologia>. Acesso em: 04 de julho de 2023.

SILVA, R. C.; JUNIOR, G. G. da S. **Gonorreia e sua resistência a antibióticos: uma revisão de literatura gonorreia e sua resistência a antibióticos.** Vol. 29, n.1, pp.124-132 (dez 2019 – fev 2020) Revista Brasileira de Cirurgia e Pesquisa Clínica – BJSCR, 2019.

SILVA, A. M. P. da; SILVA, A. G. da; DIAS, V. S.; MARTINS, J. S. A.; BROCA, P. V.; FERREIRA, D.C. **Infecções por herpes vírus tipos 1/2: avaliação de vídeos on line.** Rev enferm, UFPE on line. 2019; 13:e240579 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.240579>. Acesso em 04 de julho de 2023.

SUPLICY, M. **Sexo se aprende na escola.** São Paulo: Olho d'água, 2007.

TAYLOR, T. **The Prehistory of sex.** 4, 2006.

TOLEDO, M. M.; TAKAHASHI, R. F.; DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M. C. Elementos de vulnerabilidade individual de adolescentes ao HIV/Aids. **Rev. Bras. Enferm.**, São Paulo, v. 64, n. 2, p. 370-375, abr. 2011.

TRIVELATO, S. L. F.; RUDELLA TONIDANDEL, S. M. Ensino por investigação: eixos organizadores para sequências de ensino de biologia. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 17, nov. 2015.

VALADÃO, M. M. **PGM 1 - Saúde, Sexualidade e Educação Experiências integradas na vida.** 2011. Disponível em: [http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins 2002/ sos/tetxt1.htm](http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins%202002/sos/tetxt1.htm). Acesso em: 10 de setembro de 2023.

VERZA, F.; KATH, M.; STREY, M. N. **Mãe, Mulher e Chefe de Família: Perspectivas de Gênero na Terapia Familiar.** Pensando Famílias, v. 19, n. 1, p. 46-60, jun. 2015.

VIEIRA, P. M.; MATSUKURA, T. S. **Modelos de Educação Sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública.** Revista Brasileira de Educação, v. 22, n. 69, abr.- jun. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/275/27553036008/> Acesso em: 16 de outubro de 2023.

VIEIRA, E. M.; BADIANI, R.; DAL FABBRO, A. L.; RODRIGUES Jr, A. L.

Características do uso de métodos anticoncepcionais o Estado de São Paulo.
Rev Saúde Pública, 2002; 36: 263-70.

VITIELLO, N. **Quem Educa o Educador:** Um Manual para Jovens, Pais e Educadores. São Paulo: Inglês, 1997. Mercado de Letras, 2018.

WHO, World Health Organization et al. **Sexually Transmitted Infections (STIs):** The Importance of a Renewed Commitment to STI Prevention and Control in Achieving Global Sexual and Reproductive Health. Geneva: World Health Organization; 2013.

ANEXO I – CARTA DE ANUÊNCIA

ESCOLA JOSÉ BATISTA DE MELO

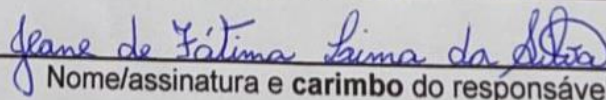
CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos (o) a pesquisador (a) Élide Cristiane Gomes da Silva, a desenvolver o seu projeto de pesquisa Ciências em ação: percepção dos educandos sobre os riscos das infecções sexualmente transmissíveis nas turmas dos anos finais do ensino fundamental de uma escola do município de Gravatá – PE, que está sob a coordenação/orientação do (a) Prof. (a) Marcela Tarciana Cunha Silva Martins cujo objetivo é Avaliar os conhecimentos dos educandos na Escola José Batista de Melo relacionados às infecções sexualmente transmissíveis no município de Gravatá-PE, e como objetivos específicos: Verificar a percepção dos alunos sobre os tipos de ISTs e os efeitos negativos para a saúde; Averiguar a percepção dos adolescentes sobre o papel da Escola e do professor na educação sexual; Analisar a percepção dos professores e da coordenadora escolar da Escola José Batista de Melo quanto à importância de inserir nos conteúdos programáticos temas relacionados a sexualidade e a presença de infecções sexualmente transmissíveis; Realizar uma palestra de conscientização sobre as ISTs para os educandos envolvidos na pesquisa depois de terem sido realizado os questionários na Escola José Batista de Melo.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Gravatá -PE, em 08 / 08 / 2023.


Nome/assinatura e carimbo do responsável

Jeane de Fátima L. da Silva
Gestora Escolar
Mat.: 2825

ANEXO II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

INSTITUTO VENI BRASIL LIMITADA

CNPJ 43.962.087/0001-52

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (de acordo com Resolução 466/2012 e Resolução 510/2016)

(Professores, Gestor e Coordenador Pedagógico)

Nome da Pesquisa: PERCEPÇÃO DOS EDUCANDOS SOBRE OS RISCOS DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NAS TURMAS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE GRAVATÁ – PE.

Pesquisadores Responsáveis: Marcela Tarciana Cunha Silva Martins (orientadora) e Elida Cristiane Gomes da Silva (orientanda).

Informações sobre a pesquisa:

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa: **PERCEPÇÃO DOS EDUCANDOS SOBRE OS RISCOS DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NAS TURMAS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE GRAVATÁ-PE**, tendo como objetivo avaliar os conhecimentos dos educandos dos anos finais da Escola José Batista de Melo relacionados às infecções sexualmente transmissíveis no município de Gravatá-PE. Nesse sentido, é fundamental o apoio do núcleo pedagógico para efetivação das atividades no ambiente escolar, apoiando o professor na construção de pontes metodológicas entre a abordagem teórica e como efetivar sua metodologia na prática no ambiente da sala de aula.

Desta forma, torna-se indispensável a presença da escola, a figura do professor que detém conhecimentos necessários para realizar um trabalho que visa possibilitar ao aluno acesso ao conhecimento e assim sendo tornar-se um multiplicador desses conhecimentos em seu meio sociocultural com os demais jovens que compõe sua realidade e seu círculo de amizades. O estudo sobre o tema é de fundamental importância, pois possibilita conhecer quais as concepções dos jovens sobre o tema ora abordado, apresenta ainda quais os conhecimentos adquiridos sobre IST (Infecção sexualmente transmissível) e se tem conhecimento sobre como se prevenir e os problemas decorrentes das IST.

A sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a um questionário que será aplicado na própria escola, com duração máxima de 60 minutos, composto em média de 08 perguntas. A sua aplicação será feita pelo pesquisador.

Durante a execução da pesquisa não ocorrerá nenhum risco físico, você está sendo informado de que toda a pesquisa possui riscos mínimos aos sujeitos participantes, uma vez que se restringe apenas à possibilidade de constrangimento diante de alguma das questões a serem abordadas. No entanto, na presente pesquisa o anonimato dos participantes do estudo será garantido por não haver informações nos questionários que os identifiquem, nem referência à dados pessoais que comprometa a confidencialidade de suas respostas, a *garantia* é de que a informação dada por você será protegida e que os dados serão acessados apenas pelo pesquisador, justificando o risco pela importância de sua participação para o levantamento de informações que iram contribuir para observar a necessidade da escola e do educador estarem aptos a captar e desenvolver projetos ações teóricas e

correlacionar estas, na prática diária para assim conseguir construir um processo educativo contínuo de forma eficaz.

Ao participar desse trabalho você estará contribuindo para que os jovens tenham consciência sobre a importância de se cuidar e preservar a vida, não apenas a sua, mas também das pessoas com quem podem ter algum relacionamento sexual.

A sua participação neste projeto deverá ter duração de uma hora, e este será devidamente agendado para que não altere a rotina do entrevistado. Você não terá nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderá deixar de participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerá qualquer prejuízo. Você está sendo informado e fica ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação, no entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, serei ressarcido. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de sua participação no estudo, poderá ser compensado conforme determina a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Medidas para minimização de riscos: Promover a liberdade verbal não provocando desconforto por parte dos pesquisados; O participante terá um tempo para responder as perguntas quando e onde achar melhor, preservando assim o seu direito de individual; Aos indivíduos envolvidos no estudo é dada a liberdade para não responder as perguntas nas quais não esteja de acordo em opinar; O princípio do sigilo entre participante e pesquisador deve ficar definido sobre a definição do termo de consentimento definido em documentos apresentados aos participantes assegurando a confidencialidade e privacidade de todos envolvidos; Ainda no que tange a garantir aos participantes da pesquisa que todos os custos financeiros com a pesquisa serão da responsabilidade do pesquisador destacarei ao final do estudo uma planilha de gastos da pesquisa; Os participantes sempre serão respeitados em valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, para isso temos o termo de ajuste de conduta do pesquisador que será entregue a todos antes da realização; Esclarecer qualquer dúvida pertinente à pesquisa; Garantir ao pesquisado acesso ao resultado da pesquisa; Assegurar a inexistência de conflito de interesses entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa; Garantir que as pesquisas, sempre que possível, proporcionam benefícios após sua conclusão; Garantir que os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente para a finalidade prevista no protocolo apresentado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Seu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se você desejar terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Na oportunidade, informamos que os dados gerados pela pesquisa serão de responsabilidade do pesquisador principal por um período de 05 (cinco) anos conforme determina a Resolução 466/2012, item XI e serão armazenados em pasta de arquivo no computador pessoal protegido por senha, e descartados após o período mencionado e estabelecido pela citada resolução.

Na condição de participante, você está livre para negar-se a realizações que não considere convenientes e, até mesmo, abandonar o estudo a qualquer momento, em conformidade com a Resolução 466/2012, em seu Capítulo IV, inciso IV. I. Você também terá direito a manter contato com o Comitê de Ética em Pesquisa, entidade colegiada interdisciplinar e independente, de caráter consultivo e deliberativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, considerando-se a regulamentação e exequibilidade sob força de lei. O CEP Centro

Universitário FACOL - UNIFACOL, está situado a R. do Estudante, 85 - Universitário, Vitória de Santo Antão - PE, CEP 55612-285, fone (81) 3114-1200, e-mail: ouvidoria@unifacol.edu.br.

Agradecemos pela sua atenção e participação, manifestadas com a assinatura deste termo, destacando que será necessário rubricar todas as páginas.

Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Élide Cristiane Gomes da Silva, pesquisadora responsável pela pesquisa, telefone: (81) 99820-9312, e-mail: elidacgomes@hotmail.com.

ÉLIDA CRISTIANE GOMES DA SILVA
Pesquisadora Responsável

Eu, _____, portador do RG: _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, concordo em participar da pesquisa, pois estou ciente de que terei, de acordo com a RESOLUÇÃO 466/2012, Capítulo IV, Inciso IV. I, todos os meus direitos abaixo relacionados:

- A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas do questionário antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento, se assim o desejar, bem como ter assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- A segurança de que não serei identificado/a, mantendo o caráter oficial da informação, assim como, será assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.
- Ser indenizado pelo dano recorrente da pesquisa, caso venha a ocorrer, nos termos da lei, e o ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa.
- A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa.
- A garantia de que todas e quaisquer responsabilidades, nas diferentes fases da pesquisa, são dos pesquisadores, bem como fica assegurado que poderá haver exposição dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
- A garantia de que todo material resultante será utilizado exclusivamente para construção da pesquisa e ficará sob a guarda dos pesquisadores, podendo ser requisitado pelo entrevistado a qualquer momento.

Tenho ciência do exposto acima e desejo participar da pesquisa.

Gravatá-PE, _____ de _____ de _____.

Assinatura do entrevistado



ANEXO III – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

35

ANEXO III: TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: “PERCEPÇÃO DOS EDUCANDOS SOBRE OS RISCOS DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NAS TURMAS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE GRAVATÁ – PE”

Pesquisador responsável: ÉLIDA CRISTIANE GOMES DA SILVA.

Instituição Escola José Batista de Melo

Telefone para contato: (81) 998209312

E-mail: elidacgomes@hotmail.com

O pesquisador do projeto acima identificado assume o compromisso de:

- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos e que os dados coletados serão armazenados pelo período mínimo de 5 anos após o término da pesquisa;
- Preservar o sigilo e a privacidade dos voluntários cujos dados serão estudados e divulgados apenas em eventos ou publicações científicas, de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificá-los;
- Garantir o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais, além do devido respeito à dignidade humana;
- Garantir que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão anexados na Plataforma Brasil, sob a forma de Relatório Final da pesquisa;

Gravatá- PE 08/ agosto de 2023

Élida Cristiane Gomes da Silva

Assinatura do Responsável

CPF:02295011418

ANEXO IV – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

INSTITUTO VENI BRASIL LIMITADA

CNPJ: 43.982.087/0001-52

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(ELABORADO DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO Nº 466/2012 E 510/2016– CNS/MS)

(Anuência do participante da pesquisa, criança, adolescente ou legalmente incapaz)

Convidamos você _____, após autorização dos seus pais [ou dos responsáveis legais] para participar como voluntário (a) da pesquisa: PERCEPÇÃO DOS EDUCANDOS SOBRE OS RISCOS DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NAS TURMAS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE GRAVATÁ – PE. Esta pesquisa é da responsabilidade da pesquisadora Elida Cristiane Gomes da Silva, Celular: (81) 99820-9312, e-mail: elidacgomes@hotmail.com e está sob a orientação de Dra. Marcela Tarciana Cunha Silva Martins, (83) 9 8893-5030 e-mail: marcela.tarciana@yahoo.com.bra contato:

Você será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via deste termo lhe será entregue para que seus pais ou responsável possam guarda-la e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu. Para participar deste estudo, um responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento, podendo retirar esse consentimento ou interromper a sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa: A pesquisa tem como objetivo avaliar os conhecimentos dos educandos dos anos finais da Escola José Batista de Melo relacionados às infecções sexualmente transmissíveis no município de Gravatá-PE. Nesse sentido, é fundamental o apoio do núcleo pedagógico para efetivação das atividades no ambiente escolar, apoiando o professor na construção de pontes metodológicas entre a abordagem teórica e como efetivar sua metodologia na prática no ambiente da sala de aula. Desta forma, torna-se indispensável a presença da escola, a figura do professor que detém conhecimentos necessários para realizar um trabalho que visa possibilitar ao aluno acesso ao conhecimento e assim sendo tornar-se um multiplicador desses conhecimentos em seu meio sociocultural com os demais jovens que compõe sua realidade e seu círculo de amizades. O estudo sobre o tema é de fundamental importância, pois possibilita conhecer quais as concepções dos jovens sobre o tema ora abordado, apresenta ainda quais os conhecimentos adquiridos sobre IST (Infecção sexualmente transmissível) e se tem conhecimento sobre como se prevenir e os problemas decorrentes das IST.

Esclarecimento do período de participação do voluntário na pesquisa, início, término e número de visitas para a pesquisa. A sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a um questionário que será aplicado na própria escola, com duração máxima de 60 minutos, composto em média de 08 perguntas. A sua aplicação será feita pelo pesquisador. A sua participação neste projeto deverá ter duração de uma hora, e este será devidamente agendado para que não altere a rotina do entrevistado. Você não terá nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderá deixar de participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerá qualquer prejuízo. Você está sendo informado e fica ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação, no entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, serei ressarcido. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de sua participação no estudo, poderá ser compensado conforme determina a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

RISCOS Durante a execução da pesquisa não ocorrerá nenhum risco físico, você está sendo informado de que toda a pesquisa possui riscos mínimos aos sujeitos participantes, uma vez que se restringe apenas à possibilidade de constrangimento diante de alguma das questões a serem abordadas. No entanto, na presente pesquisa o anonimato dos participantes do estudo será garantido por não haver informações nos questionários que os identifiquem, nem referência à dados pessoais que comprometa a confidencialidade de suas respostas, a *garantia* é de que a informação dada por você será protegida e que os dados serão acessados apenas pelo pesquisador, justificando o risco pela importância de sua participação para o levantamento de informações que iram contribuir para observar a necessidade da escola e do educador estarem aptos a captar e desenvolver projetos ações teóricas e correlacionar estas, na prática diária para assim conseguir construir um processo educativo contínuo de forma eficaz.

BENEFÍCIOS O principal benefício consiste em entender quais as lacunas existentes pela falta de informação sobre IST, e em que momento começam as divergências sobre o tema, a fim de buscar respostas que possam ajudar na compreensão de como construir um link entre os processos teóricos e a vivência prática no ambiente da sala de aula, buscando entender as concepções sobre o tema e quais seriam as possíveis metodologias ou ações que possam minimizar tais problemas relacionados as IST. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Na oportunidade, informamos que os dados gerados pela pesquisa serão de responsabilidade do pesquisador principal por um período de 05 (cinco) anos conforme determina a Resolução 466/2012, item XI e serão armazenados em pasta de arquivo no computador pessoal protegido por senha, e descartados após o período mencionado e estabelecido pela citada resolução. Sob a responsabilidade do da pesquisadora, no contato acima informado, pelo período de mínimo 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa UNIFACOL no endereço: **Rua Alameda, 200, Centro, Vitória de Santo Antão-PE, CEP: 55.609-260, Tel.: (81)3114-1200– e-mail: comite.etica@unifacol.edu.br.**

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo PERCEPÇÃO DOS EDUCANDOS SOBRE OS RISCOS DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NAS TURMAS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE GRAVATÁ – PE, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento.

Gravatá=PE, _____ de _____ de _____

Assinatura do participante

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

Impressão
digital
(opcional)

APENDICE I - QUESTIONÁRIO APLICADOS AOS ESTUDANTES

QUESTIONÁRIO

Prezado Aluno (a)

Peço a sua gentileza de responder ao questionário que segue abaixo, o qual tem como objetivo verificar qual a percepção dos educandos sobre os riscos das infecções sexualmente transmissíveis nas turmas dos anos finais do ensino fundamental. Sua colaboração é de extrema importância, e informo que os dados coletados, serão utilizados somente para fins de pesquisa. Desde já agradeço a colaboração. Não é necessário identificar-se.

Parte I – DADOS PESSOAIS

- 1- Idade: _____ anos
- 2- Gênero: () Masculino () Feminino () outro
- 3- Você reside com:

() pai e mãe
() somente com o pai
() somente com a mãe
() com os avós
() outros _____
- 4-Você tem acesso a internet? Quantas horas por dia?

() sim. _____ horas
() não
- 5- Que conteúdos mais acessa na internet?

Parte II – Questões Específicas

Q1. Você já iniciou sua vida sexual? Se sim com que idade?

() sim () não _____ anos

Q2. Você acha difícil falar de sexo com seus pais? Por que?

- () não acho difícil, falo abertamente sobre sexo com eles
 () sim, porque eu tenho vergonha
 () sim, porque meus pais têm vergonha
 () outra causa.

Comente:

Q3 Quais das doenças sexualmente transmissíveis você tem conhecimento?

- | | | |
|----------------|----------------|-----------------------------|
| () AIDS | () gonorreia | () herpes genital e labial |
| () sífilis | () candidíase | () papiloma vírus |
| () hepatite B | () todas | () nenhuma |

Q4. O que leva um jovem a ficar contaminado com alguma doença sexualmente transmissível?

Q5. Qual a melhor forma de tratar uma doença sexualmente transmissível?

Q6. Você conhece alguma forma de evitar o contágio por doença sexualmente transmissível?

- () sim () não

Qual? _____

Q7. No seu entendimento qual a importância de usar um preservativo?

Q8. Cite os métodos contraceptivos que você conhece?

Q9. Você julga ser importante para os jovens os ensinamentos sobre as IST_s, na escola?

- () Acho importante
 () Pouco importante
 () Não julgo ser importante
 () Muito importante

Justifique sua resposta:

Q10. Você acredita que a escola poderia ser uma importante fonte de conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis?

() Sim

() Não

Justifique sua resposta:

Q.11 Você julga importante participar de projetos e ações que visam ensinar e proporcionar ao aluno conhecimentos sobre as IST_s ?

() Julgo ser importante

() Não julgo ser importante

() Pouco importante

() Extremamente importante

Justifique sua resposta:

Q12. Já teve acesso a informações e não correspondeu aos ensinamentos ficando dessa forma vulnerável a se contaminar com algumas doenças sexualmente transmissíveis? Qual?

APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO APLICADO AO COLABORADOR (PROFESSOR,
COORDENADOR E GESTOR ESCOLAR)

QUESTIONÁRIO

Prezado Colaborador (a),

Peço a sua gentileza de responder ao questionário que segue abaixo, o qual tem como objetivo verificar qual a sua percepção sobre os riscos das infecções sexualmente transmissíveis nas turmas dos anos finais do ensino fundamental. Sua colaboração é de extrema importância, e informo que os dados coletados, serão utilizados somente para fins de pesquisa. Desde já agradeço a colaboração. Não é necessário identificar-se.

Q1. Qual disciplina que leciona nesta escola?

Q2. Há quanto tempo leciona nesta escola?

() De 0 a 5 anos () De 5 a 10 anos () Mais de 10 anos

Q3. Você participa ou participou de formações continuadas?

() sim Há quanto tempo? _____ anos

() não

Q4. Você julga importante a escola promover ações que possam promover o conhecimento sobre as ISTs?

Sim () Não ()

Justifique sua resposta:

Q5. Você acredita que ações e projetos podem ser efetivamente importantes para a sensibilização dos alunos sobre o tema ISTs?

Sim () Não ()

Justifique sua resposta:

Q6. Você poderia indicar ações que poderiam ser efetivamente potencializadoras para a aquisição do conhecimento sobre os riscos das ISTs?

Debates () Criação de cartazes e apresentação em grupos ()

Palestras () Aulas expositivas ()

Trabalhos em grupos e apresentação do Tema ISTs. ()

Seminários () Outros () _____

Q7. Quais ações a escola desenvolve?

Q8. A família participa de ações nessa temática junto com a escola?

Q9. Você julga ser de suma importância as intervenções dos professores sobre o tema ora abordado?

() sim () Não

Justifique sua resposta:

Q10. Você acredita que os alunos podem se tornar transmissores do conhecimento em seu meio sócio cultural, tornando-se assim um agente propagador do conhecimento sobre as ISTs?

Sim () Não ()

Justifique sua resposta:

APÊNDICE III – DECLARAÇÃO ANTI-PLÁGIO

DECLARAÇÃO ANTI-PLÁGIO

Eu, Élida Pristiane Gomes da Silva, RG nº 5259832,
CPF nº 022950114-18, aluno(a) de
Mestrado em Ciência da Educação da Veni Creator Christian
University, EIN nº 37-1955767, declaro para os devidos fins que o
trabalho de pesquisa para a obtenção de título de mestre a ser
apresentada nesta Instituição é original e que todas as citações
estarão corretamente identificadas. Tenho plena consciência de que
a utilização de elementos alheios não identificados constitui grave
falta ética e disciplinar. Fui devidamente informado(a) e
conscientizado(a) acerca das implicações relacionadas a plágios.

Orlando/FL/EUA, 13 de Dezembro de 2023.

Élida Pristiane Gomes da Silva
Mestrando(a)



UNITED STATES - USA
Add: 7580 West Sand Lake Road Suite 500 - #5001 | Orlando FL 32819
Phone: 1- (321) 340-2337 Email: secretary@veniuniversity.com

veniuniversity